Anno VIII — Rio de Janeiro — Domingo, 17 de Fevereiro de 1918 — N. 2.217

HOJE

O TEMPO — Maxima, 31,6; minima, 22,8.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

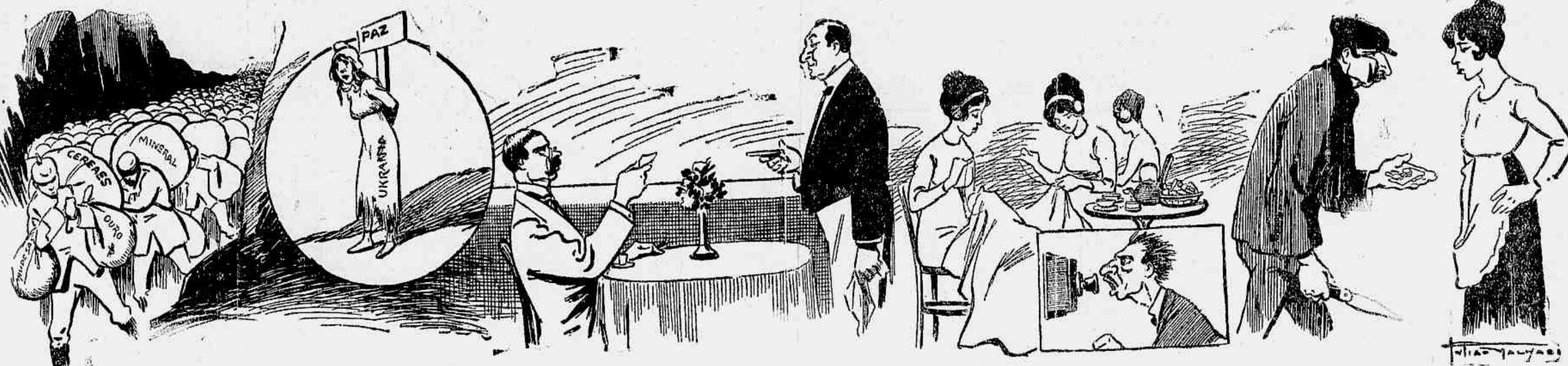
ASSIGNATURAS — Por anno ... 26$000 — Por semestre ... 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção: Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas: rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, central 323, 5285 e official — GERENCIA central 4918 — OFFICINAS, central 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno ... 26$000 — Por semestre ... 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

DE SETE EM SETE DIAS

VINHETAS DA SEMANA

"FORMIGAS CARREGADEIRAS"

A paz allemã com o estado "independente" da Ukrania...

PATRÕES, GARÇONS E FREGUEZES

— Esta conta está "salgadissima"!
— Que quer V. Ex. ?... O patrão ha de se vingar em alguem!...

A MENINA DO TELEPHONE

Attendendo a que alguns assignantes perdem a cabeça e a descompoem, a menina do telephone resolve não "ligar", tal qual como no tempo em que os mesmos assignantes lhe chamavam "meu bem", "minha flor", "meu anginho do coração", etc.

O APACHE DA PAZ
(Como elle a quer)

— Mais!... O resto!... Tudo!...

UMA EXPERIENCIA SÉRIA

A movimentação politica á volta do grande pleito de primeiro de março

Será a esperança na nova lei eleitoral a explicação de tantos candidatos?...

O pleito de 1º de março proximo bate ás nossas portas. Os partidos situacionistas em todos os Estados da Federação já organisaram as suas chapas e já são conhecidos quasi todos os nomes dos que se candidatam no Monroe.

A relação abaixo dá uma idéa do que vae ser esse pleito em cada um dos Estados.

Alagôas — Disputam o pleito conservadores e democratas. Candidatos conservadores — Euzebio de Andrade, para o Senado; Alfredo de Maya, Luiz Mascarenhas, Miguel Palmeira e Natalicio Camboim, para deputados. Candidatos democratas: Clementino do Monte, para senador; Costa Rego, Luiz Silveira e Mendonça Martins, para a Camara. Tendo o Sr. Clodoaldo da Fonseca desistido da sua indicação volta o seu logar o Sr. Alvaro Paes.

Amazonas — Candidatos situacionistas, á senatoria, o Sr. Sylverio Nery; á deputação, os Srs. Agapito Pereira, Ephigenio de Salles (pelo terço) e Monteiro de Souza. Candidatos avulsos — Hannibal Porto e Galdino de Gusmão.

Bahia — Candidatos á senatoria, J. J. Seabra e conego Cupertino de Lacerda (severinistas). Candidatos á deputação — 1º districto, Octavio Mangabeira, Mario Hermes, J. J. Palma, Luiz Villas Boas e Affonso Castro Rebello, situacionistas; Pires de Carvalho e Oscar Freire, avulsos; opposicionistas: Pedro Lago (severinista) e Aurelio Vianna (marcellinista).

2º districto — Alfredo Ruy, Arlindo Fragoso, Ubaldino de Assis, Pacheco Mendes e Pereira Teixeira, situacionistas; conego Leoncio Galrão, avulso; opposicionistas: João Mangabeira e Bernardo Jambeiro (marcellinistas) e Prisco Paraiso (severinistas).

3º districto — Arlindo Leone, José Maria Tourinho, Seabra Filho e Raul Alves, situacionistas; Torquato Moreira, avulso; opposicionistas: Medeiros Netto (severinista) e Carlos Leitão (viannista).

4º districto — Moniz Sodré, Rodrigues Lima, Eloidio de Mesquita, Eugenio Tourinho e Leão Velloso, situacionistas; opposicionistas: Americo Barreto (severinista) e Adolpho Vianna (viannista).

Ceará — Candidato á senatoria, Barbosa Lima, democrata, e Benjamin Barroso, conservador.

Candidatos á deputação pelo 1º districto: candidatos conservadores: Eduardo Saboya, Herminio Barroso e Marinho de Andrade; democratas: Moreira da Rocha, Paulo Rodrigues e José Lino.

Pelo 2º districto — Conservadores: Thomaz Accioly, Frederico Borges, Thomaz Cavalcanti e Aurelio de Lavor; democratas: Ildefonso Albano e Osorio de Paiva.

São candidatos avulsos pelos dous districtos os Srs. Belisario Tavora, José Rocha, Floro Bartholomeu, Virgilio Brigido, Meton de Alencar, Francisco Prado, Augusto Linhares, Alvaro Fernandes, Frota Pessoa, Leopoldo Brigido...

Districto Federal — Candidato unico á senatoria, Dr. Paulo de Frontin.

Candidatos á deputação pelo primeiro districto: Affonso Vizeu (candidato do commercio), Alberto Beaumont, Azurem Furtado (Edmundo, da Alliança Republicana), Barbosa Lima, Bartlet James (Alliança Republicana), Bento Borges da Fonseca, Bethencourt Filho (Alliança Republicana), Domingos Pinho (candidato do commercio), Ernesto Garcez, Evaristo de Moraes (candidato das classes proletarias), Figueiredo Rocha (Alliança Republicana), Flavio da Silveira (Alliança Republicana), Homero Baptista (candidato do commercio), João Serzedello Sobrinho, Laurentino Pinto, Metello Junior (Alliança Republicana), Muller dos Reis (candidato da marinha civil), Nicanor Nascimento, Octavio da Rocha Miranda, Ramalho Ortigão (da Liga do Commercio), Sampaio Corrêa (Alliança Republicana e candidato do commercio), Teixeira Lima...

Em ordem alphabetica, são candidatos á deputação federal pelo segundo districto desta capital os Srs. Alberto Salema, Aristides Caire (Alliança Republicana), Florianno de Brito (Alliança), Honorio Gurgel, Honorio Pimentel, Luiz Moraes Rego, Mendes Tavares (Autonomista), Octacilio de Camará (Alliança Republicana), Placido Barbosa, Pedro Reis (Alliança), Salles Filho (Autonomista) e Vicente Piragibe.

Espirito Santo — Candidatos á senatoria (duas vagas), Jeronymo Monteiro e Marcilio de Lacerda, situacionistas; Muniz Freire e Pinheiro Junior, opposição.

Candidatos á deputação: Ubaldo Ramalhete, Antonio Aguirre e Manoel Monjardim, situacionistas; Abreu Mourão, situacionista; Argeu Monjardim, avulso; Paulo de Mello e Deocleciano Borges, opposicionistas.

Goyaz — Candidatos á senatoria: Hermenegildo de Moraes, situacionista; Leopoldo de Bulhões, opposição.

Candidatos á deputação: Ramos Caiado, Ayres da Silva e Olegario Pinto, situacionistas; Tullio Jayme, avulso, com o apoio do situacionismo; monsenhor Ignacio Xavier, avulso; Marcello Silva, opposição.

Maranhão — Candidato á senatoria: José Eusebio. Candidatos á deputação: Cunha Machado, Luiz Domingues, Collares Moreira, Herculano Parga e Marcellino Machado, situacionistas; Aggripino Azevedo e José Barreto, costistas; Dunshee de Abranches, avulso; Coelho Netto, opposicionista.

Matto Grosso — Candidato á senatoria: Pedro Celestino. Candidatos á deputação: Annibal Toledo e Costa Marques, conservadores; Pereira Leite e Severiano Marques, celestinistas; Caetano de Albuquerque e Mavignier, avulsos.

Minas Geraes — Candidato á senatoria: Bernardo Monteiro. Candidatos á deputação:

1º districto: Augusto de Lima, Sabino Barroso, Sebastião Mascarenhas, José Gonçalves, José Alves e Herculano Cesar, situacionistas; Alberto Alvares, avulso.

2º districto: Astolpho Dutra, Arthur Bernardes, João Penido, Ribeiro Junqueira, Silveira Brum e Raul Soares, situacionistas; Francisco Valladares, avulso.

3º districto: Senna Figueiredo, Gomes Lima, Antonio Martins, José Bonifacio e Americo Lopes, situacionistas; Gomes Freire, avulso.

4º districto: Francisco Bressane, Antero Botelho, Lamounier Godofredo, Odilon de Andrade e Zoroastro de Alvarenga, situacionistas; Domingos de Figueiredo e João Lisboa, avulsos.

5º districto: Fausto Ferraz, Bueno Brandão, Christiano Brasil, Josino de Araujo e Moreira Brandão, situacionistas; Leopoldo de Lima, avulso.

6º districto: Alaor Prata, Mello Franco, Waldomiro Magalhães, Jayme Gomes e Francisco Paoliello, situacionistas; Garibaldi Mello e Fidelis Reis, avulsos.

7º districto: Camillo Prates, Epaminondas Ottoni, Honorato Alves, Manoel Fulgencio e Pandiá Calogeras, situacionistas; Edgard da Cunha, avulso.

Pará — Candidatos á senatoria (duas vagas): Justo Chermont e Firmo Braga, situacionistas; Arthur Lemos, opposição.

Candidatos á deputação: Inglez de Souza, Dionysio Bentes, Abel Chermont e Souza Castro, lauristas; Bento Miranda e Justiniano de Serpa, coelhistas; Chermont de Miranda, conservador; Passos de Miranda, José Malcher e Fortunato Alves de Souza, avulsos; Castello Branco, opposição.

Parahyba — Candidato á senatoria, Maximiano de Figueiredo. Candidatos á deputação: Cunha Lima, Octacilio de Albuquerque, Oscar Soares e Solon de Lucena, situacionistas; Simeão Leal, opposição.

Paraná — Candidato á senatoria, Generoso Marques. Candidatos á deputação: Luiz Bartholomeu, Luiz Xavier, Ottoni Maciel e João Pernetta, situacionistas; Rodolpho Serzedello, conservador; Arthur Obino, Menezes Doria, Miranda Rosa, Leoncio Corrêa, Carvalho Chaves e Alberto de Abreu, avulsos.

Pernambuco — Candidatos á senatoria: José Bezerra, situacionista; Gonçalves Ferreira, conservador, e Dantas Barreto, opposição.

Candidatos á deputação: 1º districto: Balthazar Pereira, Antonio Vicente, Gervasio Fioravanti, Luiz Maranhão e Tavares de Mello, situacionistas; João Elysio e Joaquim Bandeira, conservadores; Simões Barbosa e Oswaldo Machado, dantistas.

2º districto: Lourenço de Sá, Arnaldo Bastos, Corrêa de Brito, Pereira de Lyra e Alexandrino da Rocha, situacionistas; Estacio Coimbra e Annibal Freire, conservadores; Costa Ribeiro, dantista.

3º districto: Andrade Bezerra, Aristarcho Lopes, Turiano Campello e Corrêa de Oliveira, situacionistas; Julio de Mello, conservador; Gonçalves Maia, dantista.

Piauhy — Candidatos á senatoria: Ribeiro Gonçalves, situacionista; Nogueira Paranaguá, avulso.

Candidatos á deputação: Antonino Freire, Felix Pacheco e Pires Rabello, situacionistas; João Cabral, situacionista-avulso; Armando Burlamaqui, avulso; Joaquim Pires, Elias Martins, Pires Leal e José Luiz Baptista, opposicionistas.

Rio de Janeiro — Candidatos á senatoria: Modesto Leal, situacionista; Erico Coelho e Alfredo Backer, opposicionistas.

Candidatos á deputação: 1º districto: José Tolentino, Macedo Soares, Azevedo Sodré, Laurindo Lengruber, Nelson de Castro e Manoel Reis, situacionistas; Fróes da Cruz e Galdino do Valle, conservadores; Belisario de Souza, Horacio de Magalhães, Joaquim Moreira, Manoel Duarte, Souza e Silva, Almeida Fagundes, Raul Rego, Lobo Jurumenha, Norival de Freitas e outros, avulsos.

2º districto: Ramiro Braga, Raul Veiga, João Guimarães, Buarque de Nazareth, Verissimo de Mello e Themistocles de Almeida, situacionistas; Julio Verissimo dos Santos, conservador; Faria Souto, Felix de Miranda, Pereira Nunes, Alvaro Neves, Abreu Lima e outros, avulsos.

3º districto: Mauricio de Lacerda, Raul Fernandes, Francisco Marcondes e Teixeira Brandão, situacionistas; Mario de Paula, Ranulpho Bocayuva, Eduardo Cotrim, Ponce de Leon, Paulino de Souza e outros, avulsos.

Rio Grande do Norte — Candidato á senatoria, Lyra Tavares. Candidatos á deputação: Alberto Maranhão, José Augusto, Juvenal Lamartine e Affonso Barata, situacionistas; João Gurgel e Georgino Avelino, avulsos.

Rio Grande do Sul — Candidato á senatoria, Victorino Monteiro.

Candidatos á deputação: 1º districto: Alvaro Baptista, Evaristo Amaral, Gumercindo Ribas, João Simplicio, Vespucio de Abreu e Carlos Pennafiel, situacionistas; Moraes Fernandes, federalista.

2º districto: Marçal Escobar, Augusto Pestana, Alcides Maia, Nabuco de Gouvêa e Flores da Cunha, situacionistas; Maciel Junior, federalista.

3º districto: Domingos Mascarenhas, Simões Lopes, Barbosa Gonçalves, Joaquim Osorio e Octavio Rocha, situacionistas; Pedro Moacyr e Rafael Cabeda, federalistas.

Santa Catharina — Candidato á senatoria, Vidal Ramos. Candidatos á deputados: Abdon Baptista, Celso Bayma, Eugenio Müller e Pereira de Oliveira, situacionistas; Paula Ramos, opposição; Ad. Konder, avulso.

S. Paulo — Candidato á senatoria, Alfredo Ellis.

Candidatos á deputação: 1º districto: Galeão Carvalhal, Ferreira Braga, Raul Cardoso, Carlos Garcia e Salles Junior, situacionistas; Cincinato Braga, dissidente; José Piedade e Martim Francisco, avulsos.

2º districto: Alvaro de Carvalho, Alberto Sarmento, Barros Penteado, Cesar Vergueiro e Marcellino Barreto, situacionistas; Prudente de Moraes, dissidente; Carlos Botelho, avulso.

3º districto: Palmeira Ripper, José Lobo, João de Faria e Veiga Miranda, situacionistas; Sampaio Vidal, dissidente; Abelardo Cesar, Cyrillo Junior e Fortunato Moreira, avulsos.

4º districto: Rodrigues Alves Filho, Carlos de Campos, Arnolpho Azevedo, Manoel Villaboim e Pedro Costa, situacionistas; Julio de Mesquita, dissidente.

Sergipe — Candidato á senatoria, coronel Rolemberg. Candidatos a deputados: Deodato Maia, João de Menezes, Manoel Nobre e Esperidião Monteiro, situacionistas; Rodrigues Doria, Francisco Mello, Dias de Barros e Joviniano de Carvalho, opposição.

As divergencias austro-allemãs

sobre a questão russa

A mudança de chefe do Grande Estado-Maior inglez

A situação militar

Termina hoje o praso do armisticio negociado entre rumaicos, russos e teutões para a frente oriental. Estamos, pois, nas vesperas de saber qual a attitude definitiva que os imperios centraes vão assumir perante a Russia. Manter o precario estado de paz proclamado pelos maximalistas? Ou proseguir na guerra? Sob o ponto de vista austriaco, a primeira hypothese deve prevalecer; mas a segunda agrada mais aos allemães. Esta divergencia, que não deixa de ser extremamente estranha, póde ser causa dos mais graves acontecimentos.

O general Henry Wilson, novo chefe do Grande Estado Maior inglez

A crise polaca aggrava-se de dia para dia. Os telegrammas da manhã, fazendo-se éco da profunda agitação que lavra não só na Polonia propriamente dita, como entre os polacos sujeitos á Austria, dão-nos indicações bem claras da gravidade da situação. Os despachos da tarde são ainda mais positivos. Parece que a greve geral foi proclamada em Varsovia, de onde não chegam sinão raros despachos concisos; os jornaes de Cracovia, a antiga capital polaca hoje submettida á Austria, appellam para a greve geral, e os de Lemberg, capital da Galicia, annunciam a declaração da greve geral para amanhã.

A solidariedade dos povos polacos parece alarmar o governo de Vienna, que mostra todo o empenho em manifestar o seu descontentamento com a politica aggressiva seguida por Berlim. O conde de Czernin, com effeito, acaba de exprimir esse descontentamento de uma maneira muito precisa, ao notificar ao governo de Berlim, em primeiro logar, que a Allemanha não póde utilisar-se de tropas austriacas contra a Russia, e, em segundo logar, que não póde seguir ali uma politica que não tenha sido previamente combinada com a Austria. E', como se vê, um aspecto absolutamente novo e inesperado este que toma a questão do oriente. Pelo menos para o governo de Berlim, que esperava poder manejar a Austria a seu bel-prazer e de conformidade com os seus exclusivos interesses.

Quanto á situação da Romania, tambem ella deve ser agora definida. Extincto o armisticio, ou a guerra prosegue ou faz-se a paz. De Jassy não vêm noticias ha muitos dias, ignorando-se mesmo si o general Averescu conseguiu organisar gabinete. Em Berlim acredita-se, no entanto, que a paz em breve estará firmada, constando que parte em breve para Bucarest, para negocial-a, o barão de Kuhlmann, ministro dos Negocios Estrangeiros da Allemanha.

* * * Os inimigos do Sr. Lloyd George devem estar satisfeitos, pois conseguiram afastar o general William Robertson do cargo de chefe do Grande Estado Maior inglez. A renuncia que acaba de fazer o general Robertson toma as proporções de um desastre militar, do qual o principal culpado é ex-primeiro ministro, Sr. Asquith, que, por questões de politica partidaria, tornou insustentavel a permanencia daquelle cabo de guerra á frente do Estado Maior. E' para lamentar o afastamento do general Robertson, que durante estes tres annos e meio de guerra deu as mais inequivocas provas de competencia, tendo sido um dos mais habeis e proveitosos elementos de que se rodeou lord Kitchener quando metteu mãos á obra ingente de organisar um grande exercito britannico.

Para substituil-o o governo chamou o general Henry Wilson, que exercia o cargo de representante da Inglaterra no Supremo Conselho de Guerra de Versalhes. A escolha não poderia recair em melhores mãos. O general Wilson, embora moço ainda, é considerado como uma das mais brilhantes capacidades do Exercito inglez, homem de vastos estudos e conhecedor profundo das organisações militares mais aperfeiçoadas, incluindo a da Allemanha.

* * * Sobre a situação militar nada ha a dizer. A semana que hoje finda foi de absoluta calma em todas as frentes. Salvo o "raid" franco-americano na Champagne, que deu uma centena de prisioneiros allemães, e a reducção de um saliente incommodo que o inimigo mantinha, na frente occidental nada mais houve digno de nota. Na frente italiana a situação mantem-se sem modificações: na Palestina os inglezes realisaram um avanço de duas milhas numa frente de seis, ao norte de Jerusalém, desafogando assim a cidade e limpando de tropas turcas os montes que a dominam pelo norte; e na Africa, finalmente, os portuguezes e inglezes expulsaram os allemães de M'Tanica, na região do Rovuma, atirando-os para os pantanos cercados já por forças belgas e sul-africanas.

Uma usina assucareira moderna em Sete Lagôas

BELLO HORIZONTE, 17 (Serviço especial da A NOITE) — Tratam de fundar, em Sete Lagoas, uma grande e moderna usina assucareira.

RODRIGO SORIANO

alvejado a tiros

E' gravissimo o estado do chefe republicano hespanhol

MADRID, 17 (Havas) — Communicam de Valencia que o conhecido chefe politico republicano D. Rodrigo Soriano foi ali victima de um attentado, sendo alvejado com varios tiros.

O seu estado é gravissimo, pois as balas lhe atravessaram o pescoço e esfacelaram a mandibula.

O Sr. Rodrigo Soriano

Os aggressores, que foram seis conseguiram fugir, sendo perseguidos pela policia.

Faltam outros detalhes.

O Sr. Van Erven

Agua... vem com o diluvio

E' contra os céos que costumam erguer os braços em attitude de desespero os que cá em baixo, no planeta, se sentem perseguidos por um destino esquerdo, como si um conjunto de forças mysteriosas conjurassem a sua ruina. Não está neste caso o Sr. Dr. Van Erven, director da Repartição das Aguas... S. S., ao

contrario, deve reverenciar agradecido os céos que o protegem. Porque, realmente, parece que ninguem ainda se preoccupou em estudar a escandalosa protecção de que esses espaços azues cercam o Sr. Van Erven. Mas S. S. é um ingratalhão e um teimoso, incapaz de seguir celestes avisos e de trabalhar para a sua emenda. Querem uma prova da protecção privilegiada que desfruta o Sr. Van Erven? Ahi vae ella:

Não ha muito, devido á falta prolongada de chuvas, todo o mundo temia que, á falta de chuva, mais grave sobreviesse a falta d'agua, para humedecer os beiços da nossa população, e para animar o crivo dos banheiros dos nossos lares. Mais dias, menos dias, os reservatorios estariam seccos... Commiseraram-se, então, os céos do Sr. Van Erven. Não queriam que sobre elle chovessem as queixas e as pragas da população sem agua para beber, nem cozer, nem lavar. Vae dahi que fizeram os céos? Romperam todos os seus odres do precioso liquido e, numa ameaça de diluvio em que o Corcovado seria o monte Ararat, inundaram esta cidade e levantaram o nivel dos mares... Era o cumulo. Os cachorros bebiam agua em pé; bebiam agua os ardentes motores electricos; a população tornou-se aquatica e nadava como peixe em mar grosso.

Todos tiveram a impressão de que os reservatorios e caixas d'agua do Districto ficariam transbordantes com aquelle favor dos céos. Tudo poderia faltar no Rio, menos agua, pensavam todos. Pudera! o Sr. Van Erven recebera abundante lympha das nuvens, e era além disto um grande engenheiro!

Mas a alma do ingrato gritou e, orgulhosa, desmereceu os favores divinos. Não precisava S. S. de agua da chuva. E, abrisse ou não os reservatorios, désse ou não sumiço na agua que os enchia, o facto é que a população ficou a clamar contra a falta d'agua dias depois da inundação. Parecia incrivel!

Subiram então as pragas contra o Sr. Van Erven, incessantes e raivosas. Mais de uma duzia dellas nos chegaram aos ouvidos, por intermedio do telephone. Homens, mulheres e creanças nos gritavam pelo fio, numa consonancia de vozes:

—Não ha agua aqui! Que faz o Sr. Van Erven? A NOITE deve reclamar... Reclame, por favor, e metta no jornal o retrato do Sr. Van Erven, com indignados protestos nossos e da redacção.

Procuravamos acalmar: em primeiro logar — respondiamos — talvez a culpa não seja do Sr. Van Erven; em segundo logar não possuimos o retrato de S. S.

E a voz (esta era feminina) retorquia:

—Em primeiro logar a culpa é do Sr. Van Erven, porque as chuvas foram abundantes; em segundo logar, si a redacção não tem o restrato delle, publique o de um retirante do Ceará, de um retirante com feições soffredoras da sêde, para que o Sr. Van Erven, que é gordo e sadio, veja o estado a que quer reduzir a nossa população, pela falta d'agua.

E ahi está a explicação do retrato do homem de rosto atormentado, e prova da negra ingratidão do illustre engenheiro protegido pela hydraulica dos céos.

A lei eleitoral

"... si o pae da pequena não tomar cuidado e não foi energico..."

(Illustração de Ariosto.)

Qual cuidado! qual vigilia!
Os politicos gaiaus
dão cabo do pobre anjinho;
e sendo o mal de familia,
vae pelo mesmo caminho
da avó, da mãe, das irmãs...

B. B.

Ecos e novidades

Zelando carinhosamente os interesses dos funccionarios addidos e de suas familias, o governo só agora, depois do Carnaval, acaba de lhes pagar os vencimentos de janeiro. Muitos desses funccionarios, naturalmente, ficaram arreliados, porque não puderam prestar a Momo o culto devido a essa divindade protectora da alegria carioca. Agora, porém, que o Carnaval já passou, todos agradecem cordealmente a benemerita medida que lhes proporcionou uma economia forçada.

Esses funccionarios esperam, porem, que, para o mez, quando não haverá Carnaval nem outras festas, não se repita o mesmo atraso. Porque si agora elles evitaram gastar dinheiro em lança-perfume e serpentinas, para o mez não haverá perigo de gastar tão inutilmente os seus vencimentos. E como o feijão, o arroz e o pão não são artigos carnavalescos que podem ser dispensados, é preciso, para adquiril-os, que os funccionarios arranjem dinheiro onde puderem. E esse "onde puderem" é a garra dos agiotas. E assim o governo, atrasando novamente os vencimentos dos funccionarios addidos, em vez de prestar um serviço a esses funccionarios, servirá apenas aos interesses dos agiotas, os unicos a quem, afinal de contas, aproveitam esses atrasos.

• • •

Escrevem-nos:

"Sr. redactor. — Respeitosas saudações. Como V. S. não ignora, em virtude do art. 125 da lei n. 2.924, de 5 de janeiro de 1915, todo o funccionario publico que contar dez annos de serviço — é vitalicio, ou seja, tem garantido o seu emprego e, consequentemente, o direito á aposentadoria e á pensão do montepio para a respectiva familia.

Mas, si todos conhecem essa disposição de lei, até mesmo no seio das muitas e varias associações de funccionarios publicos se desconhece por completo o nome de quem prestou á nossa classe um serviço tão relevante, que só pode ser comparado ao do senador Frontin. Por isso, confiado no alto interesse com que a querida e popular A NOITE sempre porfia em trazer bem informados os seus innumeros e dedicados leitores, peço a V. S. que se digne de investigar esse ponto e satisfazer á justa curiosidade do grande admirador e constante leitor — *Miguel Baptista da Silva*, (funccionario publico, estação de Cascadura)."

• • •

A policia antigamente usava uma placa de automovel de praça, com o numero 2.099, nos carros destinados ao serviço pessoal ou serviço das familias dos altos funccionarios da rua da Relação. Como esse "truc" para illudir a lei ficasse muito conhecido e o tal numero tivesse sido citado varias vezes nos jornaes, os interessados resolveram substituir a placa. E agora o "Pope" da policia usa o numero 2.868.

Assim, quando virem na rua o tal "Pope" 2.868, carregado de meninos ou senhoras em passeio, fiquem sabendo que esse passeio é á custa dos cofres publicos e contra expressa disposição da lei.

A nova lei eleitoral e as proximas eleições federaes

A nota do Cattete

A nota que, acerca das eleições federaes, a se realisarem em março vindouro, foi, pela secretaria da presidencia da Republica, fornecida á imprensa, saiu publicada em todos os matutinos de hoje, sem o seu periodo final. Por esse motivo e mesmo para attender a um desejo manifestado pelo Sr. Dr. Helio Lobo, secretario da presidencia, publicamos na integra a nota em questão, extrahida do "Diario Official" de hoje. Eis os seus termos completos:

"Vae ser posta em execução, pela primeira vez, em todo o paiz, a reforma eleitoral que excellentes resultados produziu no ultimo pleito desta capital, despertando a justo titulo os mais francos applausos e as mais legitimas esperanças.

O governo federal confia que todas as autoridades federaes e estaduaes cumpram imparcial e rigorosamente o seu dever, afim de que os eleitores possam livremente comparecer e votar em quem melhor possa desempenhar o mandato.

O Sr. presidente da Republica, em sua mensagem, aliás ratificando suas affirmações da plataforma, disse: "Votada e sanccionada a reforma eleitoral, vae ella ter dentro em breve a sua primeira demonstração.

Convém, porém, que não nos illudamos. Não basta apenas ter uma excellente lei eleitoral; o que mais importa é pratical-a lealmente, com um respeito integral pelos seus estatutos, quer nos direitos que a lei nos garante, quer nos deveres correlatos que ella nos impõe. Cabe ao povo alistar-se, comparecer ás urnas, fiscalisar os pleitos, agir dentro da lei, para que seu voto, manifestação soberana de sua vontade, seja respeitado na apuração, applicando as autoridades publicas inexoravelmente as disposições penaes da lei contra os defraudadores do voto, executando, em summa, a lei tal como nella se contém.

E aos incumbidos do reconhecimento de poderes cabe a obra serena e impassivel de stricta justiça, reconhecendo os verdadeiramente eleitos, sem considerações de ordem pessoal ou partidaria".

O Sr. presidente da Republica faz nesse sentido solemne appello ao eleitorado brasileiro, para que exerça seu direito e cumpra o seu dever, e a todos os mesarios e autoridades para que sejam intransigentes garantes da plena liberdade do pleito de 1º de março".

Mas que grossa e revoltante bandalheira na Bahia!

Recebemos hontem, da Bahia, o telegramma abaixo:

«O professorado primario municipal da capital da Bahia, tendo dous annos em media de atraso de seus vencimentos, reclamou legalmente, sendo castigado com suspensão pelo intendente. Recorre ao vosso prestigio, solicitando o amparo de sua justa causa. — Possidonio Dias Coelho, Jacyntho Carauna, Cincinato França, Jovina Senna e Emilia Lobo.»

Uma festa de estudantes

Os alumnos do Instituto Universitario Fluminense, de Nictheroy, preparam, para o proximo dia 23, uma interessante festa que, certamente, marcará uma data nos annaes da velha escola da visinha capital. Festejam, moços e moças, alumnos do referido instituto, a sua approvação nos exames ultimamente realisados no Collegio Pedro II, constando do programma uma parte didactico-literaria, em que tomarão parte, somente, os estudantes dos referidos cursos. Ha nessa parte do programma um "jornal falado", que vae ser o "clou" da festa, pois nesse jornal será feita a critica, sem malicia, de varias phases da ultima época de exames. Illustrando os "artigos" um habil caricaturista, alumno do mesmo instituto.

E', portanto, de esperar que a "soirée" de 23 seja uma festa á altura do gosto artistico de seus promotores.

Monotonia

O *Correio da Manhã* de hoje, aludindo á campanha que eu faço contra o Sr. Nilo Peçanha, acuza-me, em ultima analize, de monotonia: na mesma corda de violino, eu increpo de germanofilia os varios ministros do Exterior que se vão sucedendo. E, de passajem, o *Correio* me lembra a sã doutrina constitucional, que dá excluzivamente ao Prezidente a responsabilidade politica.

O *Correio* tem razão em tudo.

De fato, a doutrina constitucional é que só o Prezidente dirije a politica nacional e internacional. Na pratica, entretanto, ninguem faz cazo dessa ficção — exatamente porque ela é apenas uma ficção. Não ha muito tempo o *Correio* fez uma violenta campanha contra o Sr. Calógeras, apelando sempre para a honestidade do Prezidente da Republica, como si o Prezidente podesse deixar de ser solidario com o Ministro.

Assim, é bem verdade que eu deixo de lado a sã doutrina constitucional; o que me consola é que o faço em muito bôa companhia...

Resta a acuzação de monotonia. Ela é rigorozamente verdadeira.

Evidentemente, si eu fizesse jornalismo do ponto de vista literario, preferiria variar mais os assumtos. Mas quando é a mesma questão, do mesmo modo, que se aprezenta com uma monotonia dezesperadora, não ha remedio sinão opor-lhe a mesma monotona rezistencia.

O *Correio* lembra a campanha que eu fiz contra o Sr. Lauro Müller, acuzando-o de germanofilia. E' de crêr que essa campanha fosse justa, porque no dia seguinte ao da queda daquele Ministro o proprio *Correio* reconheceu que a sua politica não estava de acordo com o sentimento nacional.

Correndo os jornais do dia imediato á sua exoneração, o Sr. Lauro Müller, vendo que ainda os seus mais calorozos amigos o abandonavam, deve ter recitado melancolicamente aquela quadrinha conhecida:

> Neste campo solitario,
> onde a desgraça me tem,
> chamo, — ninguem me responde;
> ólho — não vejo ninguem.

Ou, si não foi "ninguem", foi muito pouca gente: foi, creio eu, apenas *A Noticia*, que teve mesmo a injenuidade e a nobreza de extranhar tanto abandono depois de tanto entuziasmo.

Seja, porém, como fôr, devo crêr que a campanha aqui feita contra o Sr. Lauro Müller foi justa: tenho pelo menos atestado do *Correio*.

Veio o Sr. Nilo. Como o que me interessa na politica nacional ou internacional são os atos e não os homens, e como os primeiros atos do Sr. Nilo foram excelentes, aqui lhe bati palmas.

Aconteceu, porém, que os Alemãis, atordoados com a declaração de guerra, baixaram-se um momento para deixar passar a onda; mas recomeçaram logo os seus manejos e empreenderam o cerco do Ministro do Exterior. O essencial para eles é salvar a preponderancia do comercio alemão no Brazil, preparando a desforra da guerra. Monotonamente eles não pensam, não podem pensar noutra couza. Recorrem para isso a advogados jeitozos, a protetores poderozos...

Quando se pensa que só uma firma alemã fez em Minas-Gerais obras no valor de cerca de 10 000 contos, logo se imajina que ela deve ter creado muitas amizades...

Os Alemãis pozeram-se em campo para reduzir o ardor belicozo do Sr. Nilo Peçanha. Este, imajinando que ninguem o suspeitaria, porque não tinha as orijens germanicas do Sr. Lauro Müller, cedeu inteiramente a tudo quanto os inimigos do Brazil dezejavam.

E' bom notar que foi exatamente esse calculo que fez Bolo-Pachá. Tambem ele imajinava que, sendo um Francez autentico, relacionado com a melhor sociedade do seu paiz, ninguem suspeitaria da sua ação. Assim tambem pensou o juiz Monnier, prezidente da Côrte de Apelação; assim tambem pensaram varios outros deputados e até ministros.

Os Alemãis entre nós não pedem, de certo, que voltemos atraz e suprimamos a declaração de guerra. O que eles pedem é o que o Sr. Nilo Peçanha está fazendo: que tornemos essa declaração um ato sem a menor significação. O que eles querem, sobretudo, é que não se lhes toque no seu prestijio comercial.

Como chegaram eles a conseguir a adezão completa do Sr. Nilo Peçanha é dificil saber. O incontestavel é a transformação que este sofreu. E a prova disso está em que todos os orgams do germanismo o louvam e exaltam. Tornou-se para eles um verdadeiro *noli-me-tangere*. Basta que alguem ouze dizer que o Sr. Nilo Peçanha não é louro e bonito, para que se enfureçam e xinguem valentemente o atrevido opozicionista.

A monotonia da minha acuzação vem da monotonia da sua justiça. Os mesmos Alemãis, procurando sempre os mesmos fins, assediam sempre os mesmos homens publicos e acabam por conseguir os mesmos rezultados.

Aliaz é bom notar que essa monotonia vai se ilustrando todos os dias com fatos novos. Hoje, é o Sr. Nilo Peçanha, procurando dezacreditar um convenio com os nossos Aliados; amanhã, é o mesmo Pachá dificultando manhozamente a cooperação mais direta do Brazil; depois, é a restrição á exportação do manganez, indispensavel ás fabricações de guerra; é a proteção a firmas alemãs, que ele transforma em holandezas; é uma subvenção formidavel a frades alemãis dirijidos de Viena por outro frade alemão; será talvez dentro de alguns dias a dezapropriação, por seu empenho, de alguns quilometros de impaludismo, só para favorecer os subordinados alemãis do Alemão Frei Lourenço Zeller...

Ha uma certa variedade nessa lista...

Meu ponto de vista hoje, como no primeiro dia da guerra, em agosto de 1914, é monotonamente o mesmo: combater a Alemanha.

Todas as convicções que se mantêm coerentes são, por força, monótonas.

Medeiros e Albuquerque

O MOMENTO

Os socios do tiro 17 estão zangados com o seu instructor

Um grupo de atiradores do Tiro de Guerra Affonso Penna, de Juiz de Fóra, pedenos que chamemos a attenção do Sr. ministro da Guerra para a direcção irregular que o tenente Isaltino de Pinho vem dando como instructor daquella linha.

Allegam os queixosos que o instructor tem se descuidado da instrucção militar dos socios, levando este facto o descontentamento á sociedade, cujo enthusiasmo está declinando sensivelmente, o que se verifica com o não comparecimento dos atiradores, em fórma, ao desembarque do 57º de caçadores.

Os queixosos allegaram ainda que, emquanto assim procede com o Tiro Affonso Penna, o tenente Isaltino do Pinho vae tres vezes por semana a Mathias Barbosa dar instrucção no Tiro 94, patrocinando ainda o absurdo de ser a entrega de cadernetas de reservistas aos ultimos atiradores que prestaram exames effectuada naquella localidade.

O coronel Cunha Martins pediu reforma

Pediu reforma do serviço activo do Exercito o coronel de infantaria Miguel da Cunha Martins.

A GUERRA

Seis aviões allemães repellidos em Londres

LONDRES, 17 (Havas) (Official) — Seis aeroplanos inimigos tentaram atacar Londres, hontem, ao principio da noite, mas todos elles foram repellidos, salvo um, que conseguiu lançar uma bomba nos suburbios a sudéste da cidade, destruindo uma casa em que ficaram sepultados um official doente, uma mulher e duas creanças.

O ataque aereo contra Douvres foi repellido pelos nossos pilotos, que travaram combate com os aviões inimigos. Uma grande machina inimiga caiu no mar.

As complicações da paz com a Ukrania

A concentração de tropas allemães na Ukrania

AMSTERDAM, 17 (Havas) — O "Tijd" publica uma informação de Berlim annunciando que estão sendo concentradas forças allemãs na Ukrania para atacar os maximalistas.

Segundo essa mesma fonte, serão feitas na proxima semana em Berlim declarações a respeito da continuação das hostilidades contra os maximalistas na frente norte da Russia.

Czernin ameaça a Allemanha

AMSTERDAM, 17 (Havas) — Informam de Berlim que o chanceller austriaco, conde de Czernin, notificou ao governo de Berlim de que elle não deve empregar tropas austriacas contra a Russia.

Este aviso parece confirmar o boato de que a Austria-Hungria não está disposta a sustentar integralmente a politica que a Allemanha pretende seguir na Russia.

LONDRES, 17 (A. A.) — Corre aqui como certo que o conde Czernin communicou ao governo da Allemanha que não deverão ser empregadas tropas austriacas em operações contra a Russia, e tambem que a Allemanha não poderá sustentar qualquer politica que não tenha sido previamente approvada pela Austria.

A agitação na Polonia e gréve geral

AMSTERDAM, 17 (Havas) — Informam de Berlim que continua em toda a Polonia grande agitação, em consequencia de terem sido incluidos na Ukrania territorios polacos.

O conde de Rostvoroski, director dos Negocios Politicos do governo da Polonia, renunciou como protesto a esse cargo.

Os jornaes de Cracovia pedem insistentemente aos polacos que declarem a greve geral por um dia e os de Lemberg dizem que foi resolvido declarar ali a greve geral amanhã, segunda-feira.

A gréve geral em Varsovia

LONDRES, 17 (Havas) — O correspondente da Agencia Reuter em Amsterdam diz constar-lhe, por noticias de boa fonte, que estalou a greve geral em Varsovia, como protesto contra a cessão de territorios polacos á Ukrania.

Os jornaes allemães dos ultimos dias publicam apenas telegrammas muito concisos sobre a situação em Varsovia, mostrando-se o publico agitado pela insufficiencia dessas noticias.

Os maximalistas preoccupados...

LONDRES, 17 (A. A.) — O governo maximalista mostra-se preoccupado com a attitude que poderá assumir a Allemanha, em relação aos prisioneiros russos, pois ameaça exercer severas represalias caso sejam maltratados os prisioneiros allemães que ainda se encontram na Russia.

Teria morrido Kaledine?

NOVA YORK, 17 (A. A.) — O consul dos Estados Unidos em Tiflis communicou ao Departamento de Estado, telegraphicamente, ter corrido naquella cidade o boato da morte do general Kaledine, cujo paradeiro é ignorado; porém tal boato ainda não foi confirmado.

NA FRENTE OCCIDENTAL

Communicado inglez

LONDRES, 17 (Havas) — Communicado da madrugada do marechal Sir Douglas Haig:

"O inimigo levou a effeito um ataque de surpresa nas visinhanças de La Vacquerie, faltando alguns dos nossos homens.

A artilharia inimiga esteve mais activa, especialmente a sudoeste de Cambrai, ao sul Passchendaele.

Os nossos aviadores bombardearam a estação de Menin, as vias ferreas, a garage, os aerodromos e os acantonamentos allemães, regressando todos indemnes ao ponto de partida".

EM TORNO DA GUERRA

A demissão do general Robertson

LONDRES, 17 (A. A.) — O "Daily Mail", referindo-se á retirada do general Robertson, é de opinião que esse acto não foi espontaneo.

Os aeroplanos allemães em Londres

LONDRES, 17 (A. A.) — Uma esquadrilha de aviadores allemães tentou bombardear, hontem á noite, esta capital. Favorecidos pelo estado da atmosphera, alguns aviadores inimigos conseguiram lançar bombas em varios logares, causando ligeiros prejuizos. Faltam outros pormenores.

O capitão Serrão vae bater-se com o deputado Belmonte

NOVA YORK, 17 (A. A.) — Informam de Roma que o capitão Serrão, reputando-se offendido pelas referencias que o deputado Bruno di Belmonte fez á sua pessoa, no discurso que proferiu na Camara a respeito da missão que desempenhara na America do Sul, delegou ao advogado Micheli e ao tenente Griffini o encargo de pedir uma satisfação áquelle deputado. Parece inevitavel um duello.

A CAMPANHA DA ITALIA

Um communicado da legação

Communica-nos a regia legação da Italia:

"Depois de terem falhado as tentativas contra Valbella, os austriacos deliveram-se, occupando-se na reconstituição das suas linhas. O inimigo mantém sem alteração as suas forças no planalto de Asiago e no massiço Grappa, apezar dos batalhões germanicos terem sido substituidos por tropas hungaras. O conjunto das forças inimigas, segundo os calculos possiveis, corresponderia a um numero de batalhões sufficiente para iniciar operações contemporaneas á offensiva allemã na França, operações destinadas a immobilisar os italianos e alliados, impedindo-os de ir para a França. No entanto, na frente italiana, que o commando austriaco denominou frente de reserva, já appareceram recrutas da ultima classe austriaca, de 1900, que deviam apresentar-se no proximo mez de abril e que, em vez, foram repetinamente alistados em janeiro. Os jornaes austriacos deploram a baixa porcentagem dos habilitados nesta ultima classe.

O jornal "Slovensco" insurge-se contra a sangria imposta aos slavos dizendo que as casernas de Vienna tornaram-se as caserna da morte. O mesmo jornal accrescenta que muitos rapazes de 17 annos declarados habilitados no anno passado morreram ou encontram-se nos hospitaes atacados pela tuberculose que nelles se desenvolveu devido á insufficiente alimentação.

—Documentos que cairam nas mãos dos italianos revelam que o inimigo organisou officialmente o saque no territorio invadido, de tudo se apoderando e levando comsigo. Uma ordem de requisição encontrada em poder de um official prisioneiro ordena a requisição dos fogões e chaminés de fogões, panellas, saccos, bombas de incendio, vidros, sabão, velas, phosphoros, sebo, graxas, azeite, machinas para alfaiates e para sapateiros, papel, cordas, petroleo, benzina, colchões, pregos, utensilios, etc. Tambem todos os sinos foram requisitados. As populações são obrigadas a supportar passivamente taes espoliações, sendo submettidas a incessante vigilancia policial.

—O ministro do Thesouro publica que as despesas militares da Italia, desde o começo da guerra até fins de dezembro de 1917, sobem a trinta billiões e quatrocentos e quarenta milliões, assim repartidos: para o Exercito mais de vinte e nove billiões e para a Marinha dous billiões. — Luiz Mercatelli."

E' DEMAIS!

Agua, Sr. Van Erven!

A politicagem na Repartição de Aguas

A falta de agua se faz sentir em toda a cidade. As reclamações surgem de cada canto, tendo-se a impressão de que toda a cidade morre de séde! As reclamações feitas á Repartição de Aguas não surtem effeito. O Sr. Van Erven, que a gente não sabe por que é ainda director de um tal serviço, não liga ás queixas do povo. Não explica, siquer, os motivos por que nos falta o precioso liquido. Por falta de chuvas, não póde ser, por que temos tido até aguaceiros. O que não ha é regularidade no serviço da distribuição, e sim má fiscalisação dos serviços.

Seria inutil enumerar as queixas que temos recebido, porque não teriamos para isso espaço sufficiente.

De Santa Thereza, de Villa Isabel, de Andarahy, da Cidade Nova, emfim de todos os pontos nos chegam clamores contra um semelhante estado de cousas. E quantos se tem aventurado a levar suas queixas á repartição que o Sr. Van Erven finge dirigir, soffrem ainda o dissabor de ouvir descomposturas dos funccionarios, agora todos entregues á mais desenfreada das cabalas politicas.

Endereçamos estas linhas ao Sr. presidente da Republica; e S. Ex. que mande syndicar por pessoa de sua confiança do que se passa actualmente na Repartição de Aguas, que ha de ficar edificado. Ninguem ali cuida do serviço que lhe incumbe. Estão voltados para a politicagem, discutindo eleições e negociando (note bem S. Ex.) os votos dos empregados subalternos. E é tão grande o escandalo que hontem dous candidatos a deputado quasi se atracam numa das dependencias da malfadada repartição. E emquanto isso, o povo, que paga, morre de séde.

E' demais!

O caso da rua e da travessa Francisco Muratori é, porém, de todos o mais typico e o mais grave. Ha já muito tempo que ali só se tem agua quatro horas por dia. Isso, como é natural, provocava os mais justos protestos dos moradores locaes. Mas não bastava esse martyrio: como, por picardia, na ultima sexta-feira, ás 8 horas da manhã, foi ali um guarda e fechou completamente o registo! E agora, as reclamações chegam ás proporções de um clamor publico, em que se blasphema de punhos cerrados contra o fakir da Repartição de Aguas e Obras Publicas!

Decididamente é demais!

D. JUAN DE MICHEL ZÉVACO

O romance que A NOITE começará a publicar

AMANHÃ

é uma das melhores obras do brilhante escriptor que se impoz á admiração de todos pelo seu valor litterario e pela acção empolgante que sabe imprimir a todos os seus romances, baseados sempre em factos historicos.

Em "D. Juan" Michel Zévaco narra, alliando á sua erudição historica a poderosa imaginação que caracterisa seus escriptos, a aventura fatal a D. Juan Tenorio: — Seus amores com Reyna Christa, "morta por tel-o amado" e o terrivel castigo por terrivel forma imposto ao conquistador pelo Commendador D. Sancho Ulloa, pae de Christa. Zévaco faz resaltar na sua obra a soffredora fidelidade de Silvia d'Oritza, esposa de Tenorio.

"Imprensia!"...

Um "jornalista" fantastico

Não pegou a chantage

—Imprensia! E o homemzinho, depois de pronunciar a celebre phrase da "Flor de Catumby", entrou no gabinete do empresario Paschoal Segreto.

Era o Sr. Antenor Avellar, que se dizia jornalista e procurava extorquir do conhecido empresario a quantia de 300$, para não publicar um longo artigo insultuoso a Paschoal Segreto, que, garantia, teria as honras de uma columna aberta em um dos nossos matutinos.

O jornalista era fantastico. O empresario, que é familiarisado no meio jornalistico, percebeu o "truc", estrillou e o Avellar, que, já é useiro e vezeiro nessas "chantages", foi preso. Avellar, já de uma feita, narcotisara uma sua parenta e protectora, roubando-lhe 5:000$ para poder fazer a côrte a Cinira Polonio, a conhecida actriz de revista, por quem se apaixonara.

O caso do Avellar que, não respeita caras, como se diz na giria, atirando-se até contra o empresario Paschoal Segreto, já foi tratado pelos jornaes. Agora, no entanto, no inquerito que foi a proposito aberto na delegacia do 4º districto policial, todo o caso, ao que foi apurado, toma uma feição muito diversa. Avellar havia sido comprado por uns inimigos de Paschoal Segreto para escrever o tal artigo e fazer sair nos "A pedido" de um matutino a grossa descompostura. Os encommendadores do artigo não "se explicaram", no entanto, com o dinheiro e Avellar, para não perder a cartada, foi ao empresario contra o qual era o artigo, pondo em pratica a "chantage" que architectara em seguida.

Na delegacia do 4º districto vão agora prestar esclarecimentos os que são accusados como encommendadores do artigo.

Os mysterios do Rio...

O caso vae sendo apurado

Os investigadores da policia

De todo esse mysterioso desapparecimento de Manoel José Teixeira, interessado do armazem Indiano, o que se evidencia é a falta de cumprimento de deveres da policia. Agora que o caso está sendo apurado, graças á publicidade feita pela A NOITE, é que todos acham ser um caso simples. O delegado do 14º districto estava de posse do acontecimento registado na avenida do Mangue no dia 3. Fôra ali atropellado um rapaz de côr branca e soccorrido pela Assistencia, que o recolheu á Santa Casa. Como a victima estava sem fala, o delegado pediu ao medico da 18ª enfermaria, Dr. Ferreira, que o avisasse logo que o enfermo estivesse em condições de prestar declarações.

O enfermo, horas depois, apenas póde dizer o nome — Manoel Teixeira. Disso o medico deu sciencia ao delegado.

Estava provado o atropellamento. Estava sabido o nome da victima. Do vehiculo que a atropellara, sabia-se apenas ser um automovel de tal côr, de tal marca, suppondo-se que da garage Dietrich. E como a victima continuasse sem poder falar, o delegado continuou á espera. Mas não deixou o Dr. Mendes de dar sciencia ao inspector do Corpo de Investigação do nome da victima, para que pudesse ser apurada a sua identidade.

Sem ter sido publicado qualquer detalhe do caso do atropellamento da avenida do Mangue, os patrões e amigos de Teixeira, alarmados com sua ausencia, andaram a procural-o por todas as dependencias da policia, sem conseguir cousa alguma. No Corpo de Segurança deixaram elles o nome e os signaes do desapparecido. Depois voltaram a informar sobre o que haviam colhido pela visinhança, das particularidades da vida de Teixeira. Foi quando surgiu aquella historia da rivalidade dos dous Manueis, o Teixeira e o Augusto, historia verdadeira, que podia ter relação com o seu desapparecimento.

O inspector do Corpo de Segurança mandou convidar a prestar declarações a joven Palmyra, noiva de Manoel Augusto e que era cortejada por Manoel Teixeira. Ella disse o que sabia e que era a cousa mais simples deste mundo. E como de taes declarações nada se apurasse de mais, os celebres investigadores da policia ficaram na moita. Nem ao menos elles viram que o desapparecido da rua Maria Romana era o mesmo atropellado por automovel da avenida do Mangue. Foi, assim, a propria policia quem creou esse mysterio todo e quem deu ensejo a vir á tona a historia da rivalidade dos dous Manueis, por causa da joven Palmyra.

Ahi está como é feito o serviço da celebre repartição da policia chamada pomposamente Inspectoria de Investigações e Capturas.

"Olha o trem!"

E o homem e a creança foram colhidos pela morte!

Aquelle homem, com uma creança ao collo, atravessando tranquillamente a linha ferrea, ennervou o guarda-cancella:

— Olha o trem! Não passe...

Os gritos estridentes do guarda de nada valeram. O imprudente, ao silvar do expresso, que já vinha proximo e subia, e de

O infeliz Gralha Pestana

um outro comboio dos suburbios, que descia, ficou attonito, sem saber como fugir. Os que assistiam á scena estavam estupefactos, por comprehenderem que um desastre fatal era inevitavel.

E foi mesmo. Parando, já agora completamente aturdido, o homem foi colhido abruptamente pelo expresso, que o atirou longe. Foi um momento horrivel. O choque que elle e a inditosa creança receberam foi de tal violencia que ambos poucos momentos mais tiveram de vida, tendo o homem o craneo esmigalhado.

Esse medonho espectaculo, passado hontem, cerca das 8 1/2 horas da noite na cancella da rua Dr. Carmo Netto, emocionou sobremodo a quantos por ali se encontravam naquelle momento.

Passada a grande confusão, pela agglomeração de curiosos no local, entrou a policia do 14º districto a agir. Os dous cadaveres foram removidos para o necroterio. Das investigações feitas a policia chegou á conclusão de que o duplo e doloroso desastre se dera por imprudencia do tal homem, que não previa o risco que corria passando pelo leito da estrada em occasião inopportuna.

Chamava-se o infeliz José Gralha Pestana, de nacionalidade portugueza, cozinheiro, de 42 annos de edade e residia na casa n. 9 da avenida n. 110 da rua Nabuco de Freitas. Deixa mulher e quatro filhos em Portugal. A creança que levava ao collo era a pequenita Carmelina, de 2 annos de edade, filha de seu visinho, o portuguez Antonio Moraes, empregado da fabrica de gelo Santa Luzia e morador no n. 8.

Moraes tinha permittido que Carmelina saisse a passeio por ali perto, em companhia de seu amigo Pestana. Pouco antes, tambem havia saido com o mesmo destino uma outra filhinha de Moraes, a menor Carmen, de quasi tres annos, acompanhada por seu tio Antonio da Costa, empregado publico, o qual assistiu á triste occorrencia, pois que estava na occasião chegando á alludida cancella.

Foi a respeito aberto inquerito.

NOTICIAS DE PORTUGAL

LISBOA, 17 (A. A.) — O Sr. Sidonio Paes, que teve enthusiastica recepção em Silves e Lagos, deve visitar hoje a cidade de Beja, onde será recebido com grandes festas, devendo regressar amanhã a esta capital.

LISBOA, 17 (A. A.) —Os fragateiros de Lisboa e do Porto pedem augmento de salarios, ameaçando abandonar o trabalho caso não sejam satisfeitas as suas pretenções.

Patrões versus empregados e vice-versa

O que dizem os donos que não quizeram fechar

Vae haver a noite uma reunião

Ampliando a noticia que publicamos em outra local, sobre o inicio da execução da lei de descanso semanal para os empregados de cafés, hoteis e confeitarias, fizemos uma visita a diversas casas desse genero e que hoje abriram as suas portas, para conhecer os motivos por que assim procederam. No café da Ordem o seu gerente nos informou que, si abriu as suas portas, foi por assim ter procedido o café Victoria. O gerente do Victoria, por sua vez, nos informou que o descanso semanal era concedido a todos os seus empregados por escala, não se sujeitando, porém, a fechar as portas aos domingos, como queriam os seus collegas. A confeitaria Paschoal não fechou as portas por tambem preferir dar folga ao seu pessoal por escala. O café Java e o Oceano, situados no largo de São Francisco, pretendiam se manter fechados, não o tendo feito devido a não serem prevenidos a tempo por seus patrões. O Mundial, situado no mesmo largo, não fechou por preferir a escala de folga. O Suisso, Rio Branco e demais que abriram, fizeram todos pelos motivos acima. Os hoteis tambem que não fecharam foi por identico motivo. O proprietario do hotel Brasil nos declarou que, si tivesse de fechar as suas portas para conceder o descanso semanal aos seus empregados, preferiria fazer num dia de semana do que aos domingos, quando a sua féria vale bem por duas.

O Centro Cosmopolita convocou para hoje, ás 9 1/2 horas da noite, uma grande assembléa de "garçons", cozinheiros, etc., annunciando que se vae tratar de assumptos de grande importancia para a classe.

Procurando conhecer os motivos determinantes dessa assembléa, soubemos que hontem o Sr. chefe de policia mandou chamar o secretario do Centro, indagando da possibilidade de um accordo entre patrões e empregados. O Sr. chefe de policia perguntou mesmo como seria recebida a idéa das 12 horas de serviço, intercaladas, e a dispensa do quadro de empregados. O secretario do Centro declarou que só depois do pronunciamento de seus collegas poderia responder, ficando, então, resolvida a realisação da assembléa de hoje, quando os "garçons" se pronunciarão sobre o accordo aventado.

Os serviços publicos e seus administradores

A acertada philosophia do sertanejo

A grande e diuturna experiencia do sertanejo, mais de uma vez, tem descoberto verdades que todo o reflexo das calvices doutas dos sabios não seria capaz de illuminar. Um cavalheiro habituado á commoda rapidez dos autos, teve, uma vez, de embrenhar a sua figura espenicada de "moço bonito" pelo socego preguiçoso do nosso interior, a chamado de um rico parente, prestes a deixar a vida e a fortuna...

Chegado ao ponto terminal do caminho de ferro, o cidadão herdeiro, procurou com avidez um meio de transporte rapido que o levasse á fazenda onde o enfermo o aguardava. Procurou e encontrou. Era um carro de boi. No logarejo não havia outra cousa que transportasse um cavalheiro incapaz de aguentar o calor do sellim da besta trotona, numa viagem de quasi quinze leguas "bem puxadas".

Assim, de papo para o ar, mãos á nuca, olhos pregados pensativamente no toldo de sapé que cobria o carro, o parente do enfermo encetou a viagem, confundindo, nas suas cogitações de futuro millionario, o ruido das rodas que chiavam dolorosamente, com o tilintar nervoso das libras esterlinas... Assim passou todo um dia. Afinal, já cansado, o moço resolveu perguntar ao carreiro si tinha andado muito.

—Um pedaço, "seu" moço.

—E falta muito para chegarmos?

—Um pedaço, "seu" moço, contestou ainda o sertanejo.

Ante essas respostas laconicas, o moço desesperou:

—Mas afinal quando chegaremos?!

—Daqui a um pedaço, moço. Tarvez nóis cheguemo em treis dia de viage.

—Tres dias?! Você está louco! Eu preciso chegar antes...

—Não sei como ha de sê, replicou o sertanejo, coçando calmamente a gaforinha.

—Toque isso mais depressa.

—Não posso, moço.

—Apue os bois.

—Não vale nada. A gente aferroa, elles dão um arranco, a gente pensa que elles vão corrê, que esperança! elles não sae do passinho de boi. Boi é ansim. Boi nasce ansim. Não vale nada catucá. As coisa são como Deus feis. Quem não sabe corrê não corre memo.

Os conceitos com que o carreiro fechou a sua argumentação são de uma philosophia profundamente verdadeira. As cousas são mesmo como Deus as fez...

Os administradores cariocas, por exemplo, são assim.

A NOITE, ha tempos, provou, numa reportagem, que as balanças da Central do Brasil eram escandalosamente irregulares. A administração daquella Estrada forneceu uma nota aos jornaes communicando que havia providenciado. As balanças, no entanto, continuam irregulares.

A NOITE tem reclamado varias vezes uma infinidade de cousas e varias vezes as autoridades a quem são dirigidas as reclamações expedem circulares, berram ordens, gritam, ordenam... e tudo fica na mesma.

Hontem o prefeito chamou a attenção dos seus agentes sobre o ruido nas ruas, a caça aos cães vadios, o tratamento dos jardins e mais uma porção de cousas de que tratámos em recente reportagem. Tudo isso será, de facto, observado, ou será simples "arranco"?

Nós apupámos e continuaremos a apupar. Mas parece que o sertanejo tinha razão: — As cousas são como Deus as fez. O que não foi creado para andar direito não anda mesmo...

Tiro Naval

Communicam-nos:

"Os cabos de esquadra e praças não servistas devem comparecer no quartel do Batalhão Naval, terça-feira, 19 do corrente, ás 8 1/2 da noite.

O transportador largará do Arsenal de Marinha ás 8 1/4."

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

As conferencias quaresmaes

A primeira de hoje na Cathedral

O que dirá aos fieis o conego Marinho

Na Cathedral Metropolitana o Sr. conego Dr. Benedicto Marinho iniciará hoje, ás 8 horas, o curso de conferencias quaresmaes.

O primeiro thema do programma organisado e já publicado nesta folha é o seguinte: "A fé e a preoccupação dos interesses materiaes. A' ambição. O vicio da avareza. O bom e o máo uso da riqueza. O industrialismo. O culto do idolo. Desapego evangelico".

Devemos á gentileza do conhecido prégador sacro um resumo da sua brilhante conferencia, que é o seguinte:

Thesouro tão precioso e patrimonio tão caro da humanidade é a fé, que não é demais continuar a indagação dos perigos que a ameaçam e a indicação dos meios de cultura e hygiene que a preservam e favorecem o seu desenvolvimento.

Foi esta a obra de caridade publica em boa hora aqui emprehendida, do alto desta tribuna, na passada quaresma, e que na presente se vae continuar. E é o proprio evangelho do dia de hoje que nos descobre um dos grandes perigos para a fé na ultima investida com que o espirito diabolico provou o Divino Mestre no deserto: a cubiça dos bens terrenos, o appetite do ouro.

Desde que Moysés, descendo da montanha santa, encontrou o seu povo adorando o "bezerro de ouro", até hoje, esse idolo não deixou de ter adoradores, ficando os judeus sem o monopolio deste culto abominavel.

A idolatria do ouro! E' a peor de todas as idolatrias; no orgulho, que é a idolatria da gloria, e na sensualidade, que é a idolatria da carne, ha alguma cousa que vive. Mas o que ha na adoração de um metal vil e desprezivel ? O orador passará a tratar dos maleficios dos ouro: o mercado das consciencias, o trafico da honra, as traições á patria, e sobretudo a ruina da fé.

Para demonstrar a sua these, a correlação entre a cubiça e a incredulidade, se soccorrerá de dous factos, um no inicio, outro no fim da vida publica de Jesus Christo. O primeiro é a tentação do Christo com as palavras do demonio: "Eu te darei todas as riquezas si prostrado me adorares" com a competente resposta do Mestre" "Retira-te, Satanaz; adorarás ao Senhor teu Deus e a elle só servirás". O segundo é a traição de Judas, personagem historico e ao mesmo tempo symbolo representativo de como a cubiça é mãe da apostasia.

Em uma palavra: o culto de Deus é incompativel com o culto do ouro: "Non potestis Deo servire et mammonae". Aliás a propria razão explica este phenomeno: a paixão dos interesses materiaes, concentrando as affeições do homem do lado da terra fecha o horizonte do lado do céo; intercepta as perspectivas que ligam a terra á eternidade e obstrue a clareira pela qual o olhar do homem penetra no divino; produz em summa a abdicação das esperanças futuras, blasphemia radical de que se originam todas as outras.

Passará a tratar dos povos consumidos pela febre do industrialismo e lhes assignala o mesmo triste fim que coube a Tyro e a Carthago, fazendo sibilar por entre as velas de suas poderosas marinhas mercantes a ironia mordente do propheta, nestas palavras: "Gemei, navios do mar, porque vae ser destruido o porto de onde partistes. Quem diria que tal havia de acontecer a Tyro, outr'ora coroada de ouro e cujos negociantes eram principes ?!"

O orador termina o seu discurso com a seguinte peroração: Por uma coincidencia em que se assignala o contraste das duas ordens de interesses que agitam os homens no planeta, eu vejo perto um do outro na nossa magnifica metropole, dous edificios, a Bolsa e a Cathedral.

A Bolsa, com o tumulto ensurdecedor das suas operações: a Cathedral, no religioso silencio da meditação e da prece: uma em que se cuidam os interesses materiaes e terrenos, outra os interesses espirituaes e moraes; uma, santuario dos negocios, outra, das ideas mais elevados do homem — a Bolsa e a Cathedral! Na primeira se poderia collocar a inscripção que as excavações das ruinas de Pompéa permittiram ler em uma casa daquella cidade: "Salve, lucro!" Honra ao lucro!

Outra que traz no seu frontespicio a divisa divina — Sursum corda! Corações, para o alto.

Infeliz do homem que se deixa de tal modo aturdir pela grita dos interesses, a ponto de se tornar surdo á palavra serena que no recinto sagrado lhe lembra a nobreza de suas origens e a grandeza immortal dos seus destinos.

Infeliz do povo que de tal modo se deixa emmaranhar na teia das preoccupações materiaes, que se torna incapaz de um surto para as alturas e tomado de repugnancia pelas cousas divinas. Senhores, preservemos a nossa fé; preservemos a fé do Brasil.

Vamos caminhar no "mare magnum" dos negocios e dos interesses materiaes sem nos deixarmos tragar pelas aguas traiçoeiras, collocando acima do que passa e desapparece com a terra e com o tempo alguma cousa que sobrevive ao tumulo, aquillo que orienta, que consola e que salva o homem.

Politicalha alagoana

Intrigas em torno do alistamento militar

PENEDO (Alagoas), 17 (Serviço especial da A NOITE) — Os «conservadores», explorando politicamente, espalham intrigas contra a junta de alistamento militar, assegurando que o general Gabino Besouro é contrario aquelle serviço e promette não haver mais sorteio em Alagoas, caso seja governador deste Estado. Por seu lado, os partidarios da candidatura daquelle general deixam perceber suas pretenções a engendrar duplicatas na eleição governamental.

Uma reunião dos industriaes de pedreiras

A Commissão Central da Industria de Pedreiras communica-nos que no dia 19 do corrente, ás 7 horas da noite, na praça Tiradentes n. 71, haverá uma grande reunião da classe.

O assassino do coronel Dorileu excursiona po Matto Grosso

DIAMANTINO (Matto Grosso), 17 (Serviço especial da A NOITE) — O assassino do coronel Dorileu, João Ribeiro Filho, evadido da prisão em que estava, em Cuyabá, passou hontem, pela estação de Parecis, seguindo a linha do norte da commissão Rondon. A policia desta cidade providenciou para a sua captura, mandando uma escolta em sua perseguição.

Matou-se na Tijuca

O Sr. Eduardo Langkjer

Pessoa das relações da familia do Sr. Eduardo Langkjer, empregado da administração da "Gazeta de Noticias", veiu hoje a A NOITE, para que fosse tornada effectiva qualquer intervenção no sentido de ser descoberto aquelle senhor, que havia desapparecido de sua residencia desde ante-hontem. Sua senhora, que notara dias antes a preoccupação do Sr. Eduardo Langkjef, com as difficuldades de vida cada vez mais crescentes, viu-o sair pela manhã muito triste, para não voltar ao lar. Procurado em diversos logares e não encontrado, temiam os amigos do Sr. Eduardo Langkjer pela sua sorte, pois julgavam-n'o capaz de suicidar-se.

Com taes informações, escrevemos uma nota para ser publicada hoje e saimos a campo, no sentido de colher qualquer dado sobre o paradeiro do Sr. Eduardo Langkjer.

A nota que escreveramos ficou prejudicada, por isso que mais tarde foi apurado ter, de facto, se suicidado o desapparecido.

Pela manhã o Gomes, empregado da floresta da Tijuca, de volta a uma batida, encontrou no logar chamado Bambús, no alto,

Como foi encontrado o suicida

proximo ao bico do Papagaio, o cadaver de um homem louro, olhos azues. O empregado da floresta mandou um irmão avisar o cabo commandante do destacamento do Alto da Boa Vista, que por sua vez avisou o commissario major Santos, do 17º districto.

O commissario Santos, sem perda de tempo, dirigiu-se ao local, acompanhado de uma praça, conseguindo chegar ali pouco depois de 3 horas da tarde.

Ao mesmo tempo a reportagem da A NOITE, sabendo da existencia de um cadaver na floresta da Tijuca, tambem ali chegava.

A' primeira inspecção do cadaver e do local foi verificado tratar-se de um suicidio. O cadaver jazia em decubito dorsal, de braços abertos, e apresentava o rosto congestionado, tendo um filete de sangue a correr da bocca e do nariz. Não se tratava sinão de um suicidio pelo envenenamento. E' que nenhuma arma se encontrava ao lado do cadaver, assim como nenhum ferimento apresentava elle. O commissario Santos passou então revista no cadaver, encontrando logo nos bolsos do paletot a confissão do suicida, constante de tres cartas, escriptas a lapis, sendo uma dirigida á policia do districto, na qual pedia para não ser incommodada qualquer pessoa por sua morte; outra á sua mulher, D. Maria Langkjer, e outra ainda ao seu amigo Dr. Guilherme Armando, morador á rua do Cattete 215.

Nestas duas ultimas cartas o suicida pede que o perdoem pelo seu acto de desespero e diz que estava cansado de lutar com as difficuldades, que cada vez mais se accumulavam. Sentindo-se, pois, desanimado, ia lançar-se na morte, pois percebia bem que a miseria estava a bater-lhe á porta. Pedia á sua esposa que confiasse no seu unico e sincero amigo Dr. Guilherme, como na sua familia, e pedia a este que velasse por sua querida esposa, merecedora de melhor sorte. E terminava dizendo um adeus saudoso, até o dia da Redempção! As cartas estavam assignadas.

Estava verificado, assim, o triste fim do Sr. Eduardo Langkjer, cujo cadaver foi removido para o necroterio.

O major Santos, commissario do 17º districto, mandou participar á familia do morto o seu encontro.

O suicida residia á rua Uruguay 191, villa Julieta casa VIII.

O progresso nos Correios de Minas anda para trás

BELLO HORIZONTE, 17 (Serviço especial da A NOITE) — Convidado por funccionarios da Administração dos Correios, fui ver o correio expresso do sertão. E' um carro minusculo, que mal comportava o serviço antigo; agora, com o serviço dobrado, o carro está literalmente atulhado de malas, atrapalhando todo o serviço.

Os funccionarios postaes ameaçam recusar o recebimento de parte das malas, devido á falta de espaço no carro.

O TEMPO

As probabilidades do tempo, até ás 4 horas da tarde de amanhã, são as seguintes:

Estado do Rio (previsão geral) — Tempo: bom, e temperatura: estavel ou ligeira ascensão.

Districto Federal — Tempo: bom; temperatura: estavel ou ligeira ascensão, e ventos: normaes.

Nota — O actual typo de tempo favorece a formação de trovoadas locaes. A temperatura média de hontem foi de 25,0, 0,4 acima da normal.

O Dr. Arthur Bernardes saudado em Teixeira Soares

TEIXEIRA SOARES (Minas), 17 (Serviço especial da A NOITE) — O trem especial conduzindo o Dr. Arthur Bernardes, futuro presidente de Minas, e sua comitiva, passou pela estação ás 6 1|2 horas da manhã de hoje, com destino a Ponte Nova, onde o Dr. Arthur Bernardes vae tomar parte no banquete politico que aquelle municipio lhe offerece. A banda de musica local e a população de Teixeira Soares aguardavam, na gare, a passagem do especial, quando saudaram enthusiasticamente o successor do Dr. Delfim Moreira.

O manganez ergue cidades

BELLO HORIZONTE, 17 (Serviço especial da A NOITE) — A exploração das jazidas de manganez tem proporcionado o desenvolvimento rapido de varios arraiaes. Entre estes, por sua importancia actual, embora relativa, se destaca Ibireté, na margem da bitola larga. Esse arraial cresceu assombrosamente, devido só e só a cinco serviços de extracção do manganez circumvisinhos.

O intercambio commercial entre o Brasil e os Estados Unidos

«E' preciso fazer que a America do Norte conheça o Brasil»

Curiosas declarações de um commerciante brasileiro

Tivemos o ensejo de palestrar demoradamente com o Sr. V. F. Bouças sobre as relações commerciaes entre os Estados Unidos e o Brasil. Tratando-se de um negociante acreditado desta capital, que nos pareceu pratico, operoso e observador, e que, além do mais, acaba de voltar de sua excursão pelo grande paiz irmão do continente, as declarações do Sr. Bouças são curiosas e dignas de attenção.

Começámos a nossa palestra fazendo allusões ás queixas existentes aqui — em numero limitado, é verdade — contra os systemas de negocios adoptados pelos americanos do norte. Essas queixas teriam razão de ser ?

— Não. Devo dizer, relativamente ao intercambio commercial entre os dous paizes, que gosamos nos E. Unidos de uma forte corrente de sympathia. A prevenção existente de nossa parte — de que me fala o senhor — não tem razão de ser. O systema de pagamento á vista, no porto do embarque, e a demora nos despachos, constituem as queixas contra os exportadores de lá. Mas, argumentemos. Nós não podemos protestar contra essa maneira de negociar porque aqui no Brasil os nossos productos exportados, como café, feijão, assucar, borracha, cacáo, etc., são, em grande parte, "pagos á vista, no porto do embarque"!... Si fazemos isso com o estrangeiro não temos razão para nos admirar que elle faça o mesmo comnosco... Aliás, esse systema causa grandes prejuizos aos nossos importadores, porque nem sempre as amostras dos productos pagos "aqui, no porto de embarque", são eguaes á mercadoria comprada... Mas, afinal, essa questão, a meu vêr, não tem grande importancia, pois as casas americanas, mas americanas de facto, dão credito ás casas brasileiras quando já conhecem a seriedade das mesmas. Desde que o Brasil estreitou mais a sua politica internacional com Washington, a nossa cotação subiu muito nos Estados Unidos. Tive a prova disso quando, a convite da Simple Wire and Cable Co., de Boston, compareci á reunião dos Homens de Credito e Exportação, de Boston. Ali estiveram presentes para mais de 300 casas americanas, sendo eu o unico commerciante estrangeiro presente. Quando me levantei para dizer a casa que representava, todos, naquelle momento, ao ouvirem o nome de Brasil, se levantaram fazendo demonstrações de grandes applausos. Forçado a fazer, fiz então ligeiro historico do nosso paiz, desde a sua população, idioma, extensão territorial, valor commercial, etc., até chegar ao ponto principal: a questão dos creditos. Devo dizer com franqueza que muitos dos assistentes ficaram admirados com a minha exposição, pois não avaliavam a grandeza do Brasil. Fiz ver o nosso movimento camoial e a sua interferencia no nosso meio de credito commercial, e, mais ainda, como a Europa conquistava mercados brasileiros. Tratei da questão dos saques a praso e, bem assim, dos documentos virem juntos ao saque, por meio de um banco, atrasando os despachos. Para mostrar que estava com a verdade, argumentei servindo-me de factos. Respondi a varias perguntas que me foram feitas e fiz tambem arguições. Em Nova York, comparecendo na grande reunião dos exportadores, no Park Row Building, tive occasião de perguntar ao Dr. Pratt, delegado do governo de Washington, qual o criterio que presidia á concessão de licença para a exportação, e recebi as seguintes explicações: 1º) evitar que os Estados Unidos fiquem sem "stock"; pelo contrario, procurar fazel-o senhor do mercado mundial em tudo; 2º) procurar ter tudo para si e para os seus alliados; e 3º) impedir que mercadorias suas passem para mãos inimigas.

— E quanto á demora dos embarques?

— Mais do que contra cousa alguma, as queixas contra essa demora são completamente injustas. Com a guerra os mercados europeus limitaram ou extinguiram (conforme fossem alliados ou austro-allemães) as suas exportações. Os Estados Unidos passaram então a fornecer o que os demais paizes deixavam de vender. Era natural, portanto, deante do accumulo de pedidos, que houvesse atraso de expedição. A demora é, deante disso, um facto que desculpa, tanto mais quanto ha fabricas, como Collins, Corbin, etc., que têm a sua producção vendida para mais de dous annos. O que nos falta, a nós commerciantes brasileiros, é fazer com que os americanos do norte nos conheçam... Póde-se dizer que a propaganda do Brasil nos E. Unidos deve-se quasi que exclusivamente ao Sr. A. L. Moreau Gottschalk, consul do governo de Washington no Rio de Janeiro.

Depois de se referir ao futuro do commercio brasileiro naquelle paiz, o Sr. Bouças entrou a falar-nos da nossa borracha:

— A minha firma, como é sabido, representa neste paiz a mais antiga companhia de borracha dos E. Unidos, a Boston Belting Company, e, assim sendo, tenho tido occasião de, por diversas vezes, estar em relações bem directas com o que concerne á borracha do nosso paiz. A nossa borracha é ainda hoje exportada — e isso ninguem ignora — como se fazia ha muitos annos atrás. Emquanto avançamos no progresso do beneficiamento do café e em outros ramos de actividade, retrogradamos no que diz respeito ao nosso segundo producto de exportação. O resultado desse desleixo é irmos pouco a pouco perdendo os mercados consumidores.

O millionario Sr. Thomaz Forsyth, presidente da mencionada companhia, teve, a esse respeito, uma opinião muito importante e grave para nós: "Si o governo brasileiro não tomar providencias, dentro de um ou dous annos não mais se poderá importar borracha do Brasil". A borracha do oriente é exportada completamente beneficiada, e desta fórma ella chega aos mercados consumidores prompta para ser empregada dentro de 24 horas. Por que? Porque já está expurgada de todas as impurezas. Emquanto isso se passa com os exportadores do oriente, vemos a borracha brasileira chegar aos mercados consumidores nas mesmas condições em que saiu do seringal: cheia de terra, de areia, de humidade, de uma porção de impurezas, emfim. Resultado: o seu beneficiamento no estrangeiro exige alguns mezes, e assim, "piano a piano", os compradores vão deixando o nosso producto de lado, porque evitam os perigos de oscillação, e preferem o producto oriental, que evita esses perigos. Ha quem diga que, como já ouvi, quem quizer a borracha "Fine Pará" tem que vir ao Brasil. E' erroneo este pensamento, pois já vi, nos E. Unidos, caixas com borracha do oriente com as marcas de "Fine Pará". O que o governo tem feito até agora, a titulo de protecção ao producto, está errado, a meu ver.

No Pará o Banco do Brasil adeanta uma certa importancia aos commerciantes de borracha para manter o preço da mesma. Não seria preferivel que, em vez de se fazer isso, se installassem, de uma vez, as machinas de beneficiar? Não seria mais razoavel, mais equitativo e mais aproveitavel adeantar o dinheiro ao seringueiro emquanto tivesse a sua borracha no estado de beneficiamento ? Digo isto porque no norte, onde quiz vender algumas machinas, objectaram-me que não havia capital para se esperar dous ou tres mezes pelo beneficiamento... Isto que aqui lhe digo não é uma illusão ou conto de fadas. Já tive occasião de escrever, ha tempos, dos E. Unidos ao Sr. Dr. Miguel Calmon, da Sociedade Nacional de Agricultura, a quem relatei o successo das amostras da primeira borracha beneficiada aqui pelos Srs. Berrogain & C. Essas amostras foram levadas aos laboratorios da Boston Belting Cº., em Boston, pelo deligente patricio Sr. Octavio Jardim, funccionario do Ministerio da Fazenda. Ahi sendo constatada a efficacia do beneficiamento da nossa borracha, foi logo dado um pedido de diversas toneladas a serem debitadas pelo preço melhor que aqui se pudesse fazer! Como resultado, tem a nossa firma comprado para os Srs. Berrogain & C. diversas machinas de beneficiar no valor de muitas dezenas de contos de réis, para dentro em pouco se fazer a exportação da nossa borracha beneficiada. Era para este lado que o governo devia virar as suas vistas, favorecendo a importação de machinas, creando fretes animadores, procurando, emfim, dotar a exportação da borracha de elementos que se traduzam em favores reaes e productivos.

A GUERRA

COMMUNICADO FRANCEZ

PARIS, 17 (Havas) — Communicado francez da tarde:

"A noite passada salientou-se por uma grande actividade das duas artilharias na região do Chavegnon, léste de Reims e Champagne. Não lhe deu resultado o assalto de surpresa feito pelo inimigo a léste de Auberive."

DUAS CIDADES ALLEMÃS BOMBARDEADAS PELOS AVIADORES INGLEZES

LONDRES, 17 (Havas) — O Almirantado communica:

"Os aviadores navaes inglezes bombardearam Zuydwefe e Dump, atirando grande quantidade de explosivos. Um incendio rebentou mesmo no meio dos objectivos visados.

Todas as nossas machinas que tomaram parte nesta operação regressaram á sua base de operações."

COMMUNICADO INGLEZ

LONDRES, 17 (Havas) — Communicado official do marechal Sir Douglas Haig:

"As nossas patrulhas durante a noite, operando a léste de Hargicourt, fizeram alguns prisioneiros.

A artilharia inimiga esteve bastante activa nas visinhanças de Passchandaele."

A rapidez dos mensageiros

Um remedio entregue ao meio-dia chega ás 10 horas da noite!

Procurou-nos, á tarde, o Sr. Moysés Loanda, que nos relatou o seguinte:

Morador do predio n. 1 da travessa Visconde Figueiredo e tendo pessoa de sua familia gravemente enferma, o Sr. Loanda procurou hontem uma agencia de mensageiros installada no largo da Carioca, á qual confiou ao meio-dia o remedio que mandara fazer e não levara elle mesmo á casa por achar-se occupadissimo.

A's 4 horas da tarde recebeu de sua casa, pelo telephone, um recado dizendo que o remedio lá não havia chegado. O Sr. Loanda telephonou para a agencia e esta disse-lhe que o remedio ia ser entregue immediatamente. Afinal, para encurtar razões, a encommenda do Sr. Loanda, depois de insistentes telephonadas, só chegou á sua casa ás 10 horas da noite.

E o publico está sujeito a todas estas cousas por falta de uma fiscalisação dos poderes competentes aos particulares que exploram certos serviços publicos.

O typho e a dysenteria em Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE 17 (Serviço especial da A NOITE) — Reappareceram aqui febres de caracter typhico e a dysenteria, esta ultima entre as creanças.

FOGO A BORDO

A chata "Stenius" envolta em chammas

Os bombeiros e a policia no local

A' tarde manifestou-se um grande incendio a bordo da chata "Stenius n. 5", fundeada em frente ao armazem 17 do cáes do porto. Estava a chata carregada de algodão, estopa, mamona e varios caixões contendo generos, e o funccionamento de sua fornalha, contra o que está estabelecido, era feito a lenha. Uma fagulha, quando o forno estava acceso, foi inopinadamente cair sobre o grande deposito de algodão. Num instante as chammas tomaram incremento, ameaçando em pouco envolver toda a embarcação.

Os marinheiros dos navios mercantes "Minas Geraes" e Matto Grosso", surprehendidos pelo fogo, sairam num rebocador em soccorro da chata, cujos tripolantes já se haviam atirado ao mar logo ao inicio do sinistro.

Pouco depois de principiado o incendio chegava ao local o Corpo de Bombeiros. Os trabalhos de extincção ainda não haviam terminado até á hora em que fechámos esta noticia.

Felizmente, não houve nenhum desastre pessoal a registar. As autoridades da policia maritima e as do 2º districto estão no local tomando as providencias que lhes competem. A chata "Stenius" pertence ao Lloyd Brasileiro.

Uma reunião politica

Na Liga Patriotica Operaria

Communicam-nos:

"Na rua Barão de Itapagipe n. 286 reuniu-se hoje, ás 5 horas da tarde, a Liga Patriotica Operaria sob a presidencia do advogado João da Costa Pinto. Além do presidente, falaram os Srs. Anselmo Rozas, Mario Brito, Castanheira Junior e o Sr. João Baptista do Espirito Santo, representante do Centro Republicano Popular. Depois de approvado unanimemente, ficou deliberado que a Liga apoiará nas proximas eleições de 1º de março os seguintes e unicos candidatos:

Para presidente da Republica — Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves. Para vice-presidente — Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro; Para senador — Dr. André Gustavo Paulo de Frontin. Para deputado pelo 1º districto — Dr. José Mattoso Sampaio Corrêa. Para deputado pelo 2º districto — Dr. Vicente Piragibe."

O grande concurso de tiro de hoje

NA QUINTA DA BOA VISTA

O RESULTADO

Ha muito que não se realisava um concurso de tiro egual ao que o Tiro 7 levou a effeito hoje, no seu "stand", na Quinta da Boa Vista.

Muito cedo já era grande o numero de concorrentes que aguardavam o inicio das provas.

A's 8 horas, precisamente, estas tiveram inicio, com uma assistencia numerosa. Quando o primeiro concorrente fez o disparo de

O atirador Fernando Vigarano, vencedor do campeonato de fuzil realisado hoje

inicio do concurso de tiro o "stand" era pequeno para a enorme quantidade de pessoas.

A parte technica, que esteve dirigida pelo 1º tenente Escobar, director militar daquella corporação, correu sempre com o maximo enthusiasmo e impeccavel regularidade.

A linha de tiro apresentava bellissimo aspecto, cuidadosamente conservada pelo director de tiro, 1º tenente reservista Confucio Abdon.

Tomaram parte nas provas atiradores dos tiros 7, 5, 115 e 249, praças do Batalhão Naval, Corpo de Bombeiros, do Exercito, da Brigada Policial e officiaes do Exercito e da Armada. As provas em geral foram disputadas renhidamente; entre todas, porém, destacaram-se os campeonatos de fuzil e revólver, este realisado a 50 metros, em alvo internacional, com 20 tiros, e aquelle a 150 metros, em alvo de 24 zonas, com 7 tiros.

Até á hora de nos retirarmos da linha de tiro era este o resultado do concurso:

Campeonato de fuzil — Em 1º logar o atirador Fernando Vigarano, com 155 pontos; em 2º logar, Leopoldo Meneró, com 151; em 3º logar, tenente Arthur Benites Guimarães, do Tiro 249, com 148 pontos.

Nesta prova inscreveram-se 39 atiradores e ainda 20 não tinham atirado.

Campeonato de revólver — Em 1º logar, tenente Guilherme Paranese, do Tiro 249, com 84 pontos, em 49 segundos; em 2º logar, Dr. Afranio Costa, com egual numero de pontos; em 3º logar, Acylino Jaques, do Tiro 5, com 83 pontos, em 47 1|2 segundos; em 4º logar, Dr. Dionysio Cerqueira, do Tiro 5, com 78 pontos, em 44 segundos.

Tomaram parte nesta prova 22 atiradores.

Prova para reservistas do Tiro 7 — 200 metros — 3 tiros na posição de atirador deitado, em alvo de 12 zonas — 1º vencedor, capitão reservista Floriano Escobar, com 33 pontos; 2º vencedor, reservista da turma de dezembro Thomaz de Almeida e Silva, com 27 pontos; 3º vencedor, 2º sargento reservista Augusto da Costa Oliveira, com 26 pontos. Tomaram parte nesta prova 34 atiradores.

Prova para graduados, praças do Exercito, do Batalhão Naval, da Brigada Policial e do Corpo de Bombeiros — 300 metros — alvo de 12 zonas — 5 tiros na posição de atirador deitado — 1º vencedor, soldado Antonio Pereira de Lima, da Brigada Policial, com 43 pontos; em 2º, cabo da mesma corporação Annibal Joaquim de Miranda Junior, com 43 pontos; em 3º, praça do Batalhão Naval, João Camillo Filho, com 38 pontos.

Tomaram parte nesta prova 34 atiradores.

Ao todo tomaram parte no concurso 139 atiradores.

Na prova para praças das corporações armadas, embora os dous primeiros vencedores pertençam á Brigada Policial, empatados com 43 pontos, a equipe mais uniforme foi a do Batalhão Naval, tendo todos demonstrado serem optimos atiradores. A prova de campeonato de fuzil, apparentemente facil, em virtude da pequena distancia, causou varias surpresas aos atiradores mestres; dos inscriptos apenas tinham attingido ao limite minimo, que é de 140 pontos, os Srs. Acylino Jacques, major Mariano de Oliveira, sargento reservista Vicente Falabella e capitão reservista Floriano Escobar, além dos tres primeiros vencedores. Esta prova continuava a ser disputada.

O emprestimo italiano

S. PAULO, 17 (A. A.) — O total do emprestimo italiano no Banco Francez Italiano até hontem, 16, foi de 34.019.800 liras, assim distribuidas: S. Paulo, 26.134.500; Rio de Janeiro, 5.385.300; Juiz de Fóra, 6.000; Pernambuco, 20.000; Bello Horizonte, 190.700; Florianopolis, 25.000; Bahia, 758.300; Porto Alegre, 2.123.100; Curityba, 376.900. São as parcellas enviadas pelas succursaes daquelle estabelecimento.

O jury do almirante Baptista Franco

Está marcado para sexta-feira proxima o jury do almirante Baptista Franco, autor do homicidio do capitalista Carlos Silva. A defesa do réo está a cargo do Dr Nicanor Nascimento, devendo occupar a tribuna da promotoria publica o Dr. Renato Carmil, que é o promotor a quem cabe, durante a sessão deste mez, o serviço da promotoria no tribunal popular.

Desgostos...

E assim, Felicidade Cardoso, rapariga de seus 24 annos, casada, portugueza, moradora á rua do Mercado n. 31, desgostosa de vera porque rusgasse com o marido, bebeu hoje grande quantidade de sublimado corrosivo.

A Assistencia promptamente a soccorrendo pol-a fóra de perigo.

A TARDE SPORTIVA

TURF

Corridas em Santa Cruz

Foram estes os resultados das corridas de hoje:

1º pareo — 600 metros — Em 1º, Alegrete, D. Vaz; em 2º, Maruhy, O. Coutinho; em 3º, Surucucú, M. Torterolli. Tempo, 43". Poules, 14$200, duplas 28$000. Movimento do pareo, 910$000.

2º pareo — 1.650 metros — Em 1º, Ultimatum, D. Vaz; em 2º, Pau, W. Oliveira; em 3º, Fabula, O. Torres. Tempo, 76" 1|2. Poules: 22$900, duplas, 10$100. Movimento do pareo 1:423$000.

3º pareo — 1.650 metros — Em 1º, Messias, P. Zabala; em 2º, Paraná, W. Oliveira. Tempo, 108". Poules, 13$000. Movimento do pareo, 1:563$000. Não correram Battery e Stromboli.

4º pareo — 1.200 metros — Em 1º, Cascalho, R. Cruz; em 2º, Alegre, D. Vaz. Tempo, 115" 1|2. Poules, 9$300. Movimento do pareo, 1:424$000. Não correram Pau e Cangussú.

5º pareo — 1.200 metros — Em 1º, Moleque, O. Coutinho; em 2º, Monitor, N. Figueiredo; em 3º, Talisman, W. Oliveira. Tempo, 87" 3|5. Poules: 14$600, duplas 113$800. Movimento do pareo, 1:761$000.

6º pareo — 1.650 metros — Em 1º, Stromboli, P. Zabala; em 2º, Dulce, F. Barroso; em 3º, Marion, Perudo. Tempo, 107". Poules: 12$400, duplas, 17$100. Movimento do pareo 3:565$000. Não correu Kamerede.

FOOTBALL

A elliminatoria entre o Americano e o Paladino

O campo do Andarahy foi o theatro da elliminatoria de hoje, entre o campeão da terceira divisão e o ultimo collocado na segunda. O embate terminou com o seguinte resultado: Paladino, 0, Americano, 4.

O "páo de sebo" do Espirito Santo

A actividade de um candidato aos cem com desconto

VICTORIA (E. Santo), 17 (Serviço especial da A NOITE) — O jornal "A Ordem" publicou hoje uma carta dirigida pelo deputado Dioclecio Borges ao eleitor Sr. Manoel Oliveira. No referido documento, o Dr. Dioclecio diz ser candidato á representação espiritosantense na Camara Federal com o apoio do governo da Republica.

"A Ordem", em uma local, adeanta que o Dr. Dioclecio Borges cabala em seu favor, menoscabando do nome do Dr. Muniz Freire.

Rosa Salgueiro Martins (LOLA)

✝ Antonio da Cunha Martins e filho, Manoel Gomes Salgueiro e familia, Maria Salgueiro da Cruz (ausente), Porfirio Gomes Salgueiro (ausente), José Carlos Fernandes Martins e Arthur Martins e familia participam o fallecimento de sua sempre lembrada esposa, mãe, filha, irmã e cunhada ROSA SALGUEIRO MARTINS, e convidam os parentes e amigos a acompanhar os seus restos mortaes á ultima morada, saindo o feretro, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, da rua Barão de Ubá n. 144 para o cemiterio de São Francisco Xavier, pelo que se confessam desde já immensamente gratos.

Rosa Salgueiro Martins (LOLA)

✝ Cunha, Pinho & C., profundamente penalisados com o fallecimento de D. ROSA SALGUEIRO MARTINS, estremecida esposa do seu socio Antonio da Cunha Martins, convidam a acompanhar os restos mortaes á ultima morada, saindo o enterro amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, da rua Barão de Ubá numero 144 para o cemiterio de São Francisco Xavier, pelo que antecipam seus agradecimentos.

Não ha convites por carta.

D. Anna Leopoldina dos Santos

✝ Francisco Norberto dos Santos, Nestor Victor dos Santos, senhora e filhos, dona Rosa Victoria dos Santos e D. Maria Madalena dos Santos, compungidos com o fallecimento de sua prezada irmã, cunhada e tia D. ANNA LEOPOLDINA DOS SANTOS, convidam seus parentes e amigos a assistir ao seu enterramento, amanhã, ás 9 horas matutinas. Sae o feretro da rua Itapirú n. 326, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Victoria de Freitas Machado da Silva

✝ Falleceu em sua residencia, em Jacarepaguá, a Exma Sra. D. VICTORIA DE FREITAS MACHADO DA SILVA, dignissima e virtuosa esposa do Dr. Alvaro de Barros Machado da Silva. O enterro sairá amanhã, 18, ás 8.10, da estação da E. de F. Central do Brasil para o cemiterio de São João Baptista.

Bibiana Martins

✝ Julia Martins e Tertuliano Martins e mais parentes convidam a todos os amigos e collegas a assistirem á missa de 30º dia que mandam resar por alma de sua querida mãe, sogra e avó, na egreja de Nossa Senhora do Rosario, amanhã, ás 9 1|2, pelo que muito agradecem.

José Luiz Martins de Souza

(30° DIA)

A viuva Eugenia Villan de Souza, Delphim Villan de Souza e senhora, Ontario Villan de Souza, senhora e filha, Francisco da Silva Godinho Villar, senhora e filhos, Antonio Joaquim Barroso e senhora, João Teixeira Leite, senhora e filhos, gratos a todos que assistiram á missa do 7° dia de seu sempre lembrado chefe JOSÉ LUIZ MARTINS DE SOUZA, de novo convidam a assistir á missa de 30° dia que pelo repouso eterno de sua alma mandam celebrar segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Affonso Balleux

(2° ANNIVERSARIO)

Flausina de Oliveira Balleux, filha e genro, convidam a assistir á missa que fazem celebrar pelo 2° anniversario de seu sempre lembrado esposo, pae e sogro, amanhã, 18 do corrente, ás 9 1|2, na egreja de S. Francisco de Paula, e desde já se confessar, eternamente agradecidos.

Dr. José Vieira Fazenda

Judith Vieira Gomes convida parentes, amigos e admiradores de seu saudoso pae DR. JOSÉ VIEIRA FAZENDA para assistirem á missa de 1° anniversario, na egreja de S. José, ás 9 horas, segunda-feira, 18 do corrente. Desde já se confessa eternamente grata.

Dr. José Vieira Fazenda

Sua familia manda celebrar uma missa, no 1° anniversario de seu fallecimento, segunda-feira, 18, ás 9 horas, na egreja matriz da Gloria.

A rainha da Belgica aos belgas do Rio

Do Grande Quartel General do Exercito belga, e datado de 7 de dezembro ultimo, recebeu o Sr. Henri Malerme, presidente da Sociedade Belga de Beneficencia, uma gentil missiva da rainha dos belgas, cheia de elevados pensamentos para com os belgas do Rio. S. M. mostra-se muito sensibilisada para com as solicitudes que a colonia belga desta capital sempre manifestou á infeliz e heroica metropole.

Vae reapparecer o boletim do Ministerio da Agricultura

O boletim mensal que o Ministerio da Agricultura costumava publicar com preciosas informações sobre cousas agricolas, de pecuaria, economia, finanças, etc., vae reapparecer dentro de breves dias. E' uma boa noticia sem duvida para milhares de patricios nossos que nelle bebiam uteis ensinamentos. O boletim, ha cerca de tres annos, parece-nos, não se publicava. Agora, o Sr. Dr. Pereira Lima, ministro da Agricultura, acaba de ordenar a sua reapparição. Aos chefes de serviço de seu ministerio S. Ex. enviou hontem circular recommendando-lhes que enviem sempre, com a possivel urgencia, ao Serviço de Informações, os originaes de todos os trabalhos, estudos e observações que forem feitos, afim de que os mesmos sejam publicados no referido boletim.

Furto de mercadorias

A pena imposta ao commandante do «Piauhy»

O Sr. ministro da fazenda resolveu deferir o pedido feito pela Companhia Commercio e Navegação para que seja acceito pela Alfandega desta capital o recurso de revista que interpoz da decisão do inspector da mesma repartição, condemnando o commandante do vapor nacional «Piauhy» ao pagamento de direitos das mercadorias subtrahidas dos volumes descarregados do mesmo vapor, ficando assim suspensos os effeitos da decisão recorrida até que seja julgado pela instancia superior o respectivo processo.

A Junta dos Criadores do Cavallo Puro Sangue

Já está marcado o inicio dos trabalhos da Junta dos Criadores do Cavallo Puro Sangue que o Sr. ministro da Agricultura acaba de crear. Será a 1 de março proximo.

NOTICIAS DA GUERRA

Algumas figuras da revolução russa

O chefe dos maximalistas

Quem é Lenine

O famosissimo Lenine é motivo de lendas. As suas frequentações com a Allemanha, as suas relações com correligionarios politicos de pseudonymo russo, mas de patronimico puramente germanico, fizeram crer que elle era allemão. Ora, segundo as affirmações do "Matin" elle é de origem puramente moscovita. Filho de castellão, Lenine, cujo verdadeiro nome é Vladimir Oulianoff, nasceu em 1870. Casou com uma compatriota, Nadega Krupsky, de Petrogrado. Porém elle vive em "livre graça", para empregar a expressão russa, com Sofia Popoff, nascida em 1881.

Naturalmente exilado da Russia, Lenine viveu em Zurich, onde habitava; a sua estada ahi prolongou-se até março de 1917. Inutil dizer que a sua actividade irradiava por toda a Suissa: assim, vemol-o, nos ultimos mezes de 1916, conferencista em Berne.

Marxista no começo da sua carreira politica, quando, sob a assignatura de "Volguine" ou "Itrine", começava a fazer-se notar pelos artigos publicados nas revistas russas, Lenine caiu naturalmente na propaganda revolucionaria, onde a sua insistencia em sustentar as idéas mais extremas e mais violentas lhe deram, de participação com Plekhanoff, hoje inimigo encarniçado, a direcção do partido social-democrata russo. E' precisamente na qualidade de secretario da União Operaria Social-Democrata, em Zurich, que o encontrámos nos dous congressos de Zimmervald e de Kienthal, que teriam sido incompletos sem esse agitador de profissão.

Bem entendido, elle entretinha com os meios revolucionarios russos de Paris relações estreitas. Era a sua amante, Sofia Popoff, que lhe servia, na occurrencia, de correio diplomatico. Ella atravessava a fronteira com o nome de Smyrnoff. Em janeiro de 1916 chegava assim a Paris. Aqui se conservou até ao seu regresso á Suissa, em 11 de abril de 1917.

Léon Trotzky

Trotzky, ainda mais que Lenine, é a personalidade agitadora da Russia maximalista. Elle é novo, distincto de maneiras, muito doce na maneira de falar, sempre extremamente cortez, com uma pequena ponta de ironia nas suas palavras. Ora, este homem afavel, declara o filho espiritual do grande Tolstoi, foi o homem das resoluções implacaveis e ferozes, cujo primeiro cuidado foi o de organisar a tortura de Petrogrado e restabelecer a guilhotina.

Este Robespierre de grande cultura tinha sido expulso da França no fim do anno de 1916. O embaixador da Russia tinha-o indicado á policia parisiense como um anarchista perigoso, e sem duvida a policia sabia bem o que pensar sobre a campanha pacifista que Trotzky fazia nos meios libertarios e socialistas de Paris e da Suissa.

De Paris, Trotzky partiu para a Hespanha. A policia madrilena, tambem desconfiada, deitou-lhe a mão á chegada e encerrou-o durante uns dias. O nosso confrade Gomez Carrillo, que o caso deste "indesirable", que lhe assignalaram como jornalista de talento, interessou, pôde obter então sobre elle algumas informações de um alto funccionario da policia de Madrid. Ninguem pensava que esse russo desconhecido seria ministro dos Negocios Estrangeiros e representaria, durante alguns mezes, pelo menos, um papel formidavel na historia. As recordações de Gomez Carrillo não são, por isso, sinão ainda mais interessantes.

O alto funccionario madrileno que elle interrogou sobre Trotzky tinha-lhe confessado:

—Está-se fazendo o exame dos seus papeis, e sei que, até agora, nada se encontrou de bem compromettedor... No seu caderno de notas ha cousas que, para mim, são indignas de um homem honrado... Mas emfim, isso não é um delicto. Elle fala de nós como dum povo de toureiros e de padres... Diz que nós somos retrogrados em tudo... Diz que nós comemos mal, e mesmo, o que é grosseiro, que as nossas mulheres são feias...

Uns dias depois, Trotzky, solto, partia para Cadiz, e embarcava para a America com uma bella mulher e duas creancinhas. Propunha-se ir fundar em Nova York um grande jornal pacifista. Nos seus documentos tinham se encontrado cheques importantes, que elle declarava destinados á creação de sua folha.

O que mais tinha chocado na sua prisão fôra justamente o contraste entre o valor desses cheques e a pobreza das suas bagagens... uma simples mala de mão, com um só fato e algumas camisas.

Leon Trotzky não se demorou muito tempo na America. Antes mesmo que o seu jornal fosse fundado, rebentava a revolução russa. Immediatamente ella partiu para se juntar aos seus correligionarios politicos. A Inglaterra deitou-lhe a mão, por sua vez, e metteu-o numa de suas prisões. Mas o seu captiveiro, de novo, foi breve. E Trotzky, emfim, entrou na Russia. Esse dia foi como si a Allemanha tivesse ganho uma batalha.

Os que representariam, em Brest-Litovsk, os interesses da Russia

Ao passo que os austro-allemães enviaram a Brest-Litovsk, para as preliminares de paz com a Russia, a flor dos seus estadistas e dos seus estados-maiores, quaes foram os embaixadores de Lenine e de Trotzky?

O chefe dos plenipotenciarios maximalistas, Sr. M. Pekrovsky, antigo professor de historia na Universidade de Moscou, antigo emigrado politico nos meios socialistas de Paris.

Era em Paris que Pekrovsky vivia no momento em que rebentou a revolução russa. Elle declarou-se immediatamente adversario absoluto do governo do principe Lvof e de Kerensky. O correspondente russo de "L'Intransigeant", de Paris, dá sobre este homem de vistas curtas, mas serio, instruido e probo, interessantes pormenores.

"As suas opiniões, declara elle, no concernente á questão de Constantinopla e dos estreitos, eram diametralmente oppostas ás de M. Milioukoff. Quanto á Polonia, Lithuania e Curlandia, pronunciava-se pelo desinteresse absoluto da Russia, pois a annexação pelos czares não fôra, dizia elle, sinão uma fonte de desgraças e crimes. Maximalista convicto, associava-se á formula de paz dos soviets e prognosticava a dictadura de Lenine, do qual era amigo intimo.

Comtudo, é necessario accrescentar que Pekrovsky é um homem honrado, que não póde, sem injustiça, ser accusado de defender os interesses allemães.

Já o mesmo se não pode dizer dos comparsas "minorum gentium" que iam e vinham constantemente, e ainda o fazem, de Petrogrado a Berlim. Estes são principalmente Parvus (Halphand), Radok (Sebehsen) e Henotzky (Furstenberg).

Parvus teve outrora um papel consideravel na social-democracia russa, ao lado de Plekhanoff, de Lenine e de Lartef. Conhecendo bem a politica internacional, considerava sem desgosto a queda do regimen czarista, o desabamento da Russia como grande potencia.

No começo da guerra tomou abertamente partido pelos imperios centraes. Dotado de um poder de trabalho pouco vulgar, fundou em Munich uma revista hebdomadaria "Die Glocke" (O Sino), onde sustentava que a derrota da Russia era necessaria para o movimento socialista internacional. Emfim — e isto caracterisa a personagem — Parvus revelou-se, no decurso da guerra, especulador feliz e formidavel "brasseur d'affaires". Em pouco tempo ganhou milhões e soube ganhar a estima do mundo financeiro allemão e succo com a sua missão official de prégador socialista.

Karl Radok, emfim, um dos agentes mais activos do chefe da social-democracia allemã, Scheidmann, é natural da Galicia, de nacionalidade incerta e moralidade duvidosa. Radok esforçou-se outrora por se tornar social-democrata polaco, de nuance cosmopolita.

Em Varsovia, durante a revolução abortada de 1906, orador vehemente, fez-se notar pela propaganda odienta contra o restabelecimento da Polonia. E' excusado dizer que não obteve successo algum.

Desesperado pelo insuccesso, refugiou-se na Allemanha e fez-se inscrever no Partido Social-Democrata, graças á protecção de Rosa Luxemburg. Pouco escrupuloso de natural, Radok mereceu uma censura do conselho desse partido, por desvio e abuso de confiança.

Podia julgar-se a sua carreira terminada. Mas, graças ás relações que elle tinha na Russia e ao seu conhecimento especial do mundo slavo, soube tornar-se util a Scheidmann fez delle o seu homem para todo o serviço. — (I. U.)

A GUERRA NO MAR

A esquadra ingleza

Ao mesmo tempo que consagravam o melhor das suas forças a constituir um exercito, a Inglaterra foi obrigada a augmentar as suas forças navaes. Levou-as a um tal grão que a sua superioridade sobre a Allemanha, de relativa passou a absoluta.

A tonelagem, que era em 1914 2.400.000 toneladas, passou a mais de quatro milhões em 1917. O augmento deu-se em todos os generos de navios, os da marinha mercante e os da auxiliar. Esta ultima, que, antes da guerra só existia em estado de embryão, tomou proporções inesperadas afim de estar em medida de fazer face ao perigo dos corsarios allemães. Os 18 caça-minas e patrulheiros de 1914, são hoje mais de 30.000.

O pessoal augmentou em proporção. Eis os numeros que dá, segundo as estatisticas do Almirantado inglez, o "Jornal de Genève": as equipagens contavam, em 1914, 145.000 homens; mas contam hoje mais de 400.000, sem contar o serviço de aviação naval, do qual 41.000 homens asseguram a funcção.

Esta enorme machina de guerra, de exigencias multiplas e complicadas, mantem hermeticamente o bloqueio dos imperios centraes. Ella exerce por todas as vias maritimas, e principalmente nas da Europa, uma vigilancia estricta e minuciosa. O primeiro lord do Almirantado, em um discurso recente, pôde dizer textualmente:

"As esquadras de bloqueio conseguiram, no Atlantico septentrional e no oceano Atlantico interceptar e examinar todos os navios de commercio que faziam o commercio com os paizes neutros e não deixaram passar um só."

Ella emprega-se tambem em restringir as acções dos corsarios allemães. Não só a percentagem dos navios de commercio mettidos a pique tem diminuido, mas — e o facto é significativo — o numero dos submarinos destruidos tem augmentado.

A força actual da Marinha britannica é tão grande que poderia realisar uma acção offensiva que até agora a Inglaterra não tem usado. Não um ataque das costas allemãs, operação illusoria e boa para enthusiasmar os profanos, mas uma offensiva methodica, uma serie de "raids" vigorosamente conduzidos na Deutsche Bucht, que faria sentir ao inimigo, com mais rigor, o peso do bloqueio.

Decidir-se-á a Inglaterra a isso? A substituição do almirante Jellicoe terá esse significado? O "Jornal de Genève", muito bem informado das cousas inglezas, não o affirma duma maneira positiva, mas declara "mais perto do que se julga geralmente, uma acção que porá em contacto as forças inglezas e allemãs de alto mar". E' certo que esta opinião é interessante, sobretudo quando se consideram os acontecimentos da Russia e as esperanças que podem dar de novo á Entente a contra-revolução que sobe da Russia do sul.

Os grandes submarinos

Varias revistas e jornaes allemães mencionam a existencia de enormes submarinos, cujas dimensões realmente "kolossaes" vão muito além do que tinha sido feito até aqui.

Trata-se, com effeito, dum submersivel que desloca 5.000 toneladas, quando o deslocamento dos maiores submarinos que existem actualmente não vão além de 1.000 a 1.500 toneladas.

Isto não é propriamente uma novidade. Em agosto de 1915 a "Gazeta de Francfort" descrevia um cruzador submersivel de 5.000 toneladas, com 121 metros de comprido e cuja velocidade em superficie attingia 48 kilometros á hora, e em submersão 25.

Ora, este engenho formidavel não era o producto dum cerebro allemão. O "Echo de Paris" publica a este respeito, num estudo muito interessante, algumas provas irrefutaveis. Cita, principalmente, um artigo que appareceu em "La Revue des Deux Mondes", de 15 de outubro de 1912, sobre um grande submarino de 5.400 toneladas, proposto pelo engenheiro russo Schmovieff. As dimensões e as velocidades que elle dava, em superficie e em submersão, desse submarino, são identicas ás fornecidas actualmente pelos jornaes sobre os submarinos allemães.

Assim, nada é novo na terra. Os allemães, ainda mais uma vez, não foram mais que meros imitadores. Elles podiam mesmo ameaçar o mundo com um outro monstro mais colossal. Ainda nesse caso nada teriam inventado. Com effeito, na revista "L'Italia", de 25 de agosto de 1915, encontrava-se mencionada o projecto de um submarino de 11.000 toneladas, do engenheiro Cuniberti. Ora, este engenheiro não é o primeiro apparecido; é alguem que fez uma revolução na marinha acabando o typo dos grandes couraçados modernos, dos quaes a primeira realisação foi o "dreadnought" inglez. — (*L'Information Universelle.*)

A LIGA DAS NAÇÕES

O que pensa Lord Robert Cecil

LONDRES, 17 (Havas) — Um redactor da Agencia Reuter pediu ao ministro do Bloqueio, Lord Robert Cecil, informações complementares sobre o projecto da creação da Liga das Nações, que o ministro se prepara para estudar.

Lord Robert Cecil respondeu que era esse um assumpto que não desejava discutir e sobre o qual apenas podia dar, em termos geraes, a sua opinião pessoal sobre as vantagens e difficuldades de uma organisação internacional de tal natureza.

"A difficuldade principal — accrescentou o ministro do Bloqueio — é saber como impôr e executar as decisões ou resoluções de qualquer Liga de Nações. Póde-se observar que na época da guerra das duas rosas, logo que a anarchia foi vencida, na Inglaterra, empregaram-se meios mais economicos que militares. Julgo que meios analogos teriam a maior efficiencia para pôr termo á anarchia internacional. Mas, desde começo, devemos ter idéas claras e determinar qual a lei que tentariamos applicar, visto que essa lei deverá ser a mais simples possivel. Uma vantagem desta guerra será a de crear o desejo ardente de impedir a renovação de semelhante conflicto e isto tornará a opinião internacional mais favoravel. Duvido, no entanto, apezar de todas as minhas esperanças, que seja possivel levar-se as nações do mundo a se submetterem ao governo de uma organisação internacional, qualquer que ella seja".

O ministro mostra-se antes disposto a procurar medidas cheias de prudencia, porque, procedendo-se assim, poderiamos avançar com maior segurança que procedendo-se com muita pressa. Seria um grande passo dado si se pudesse conseguir estabelecer que nenhum paiz entrasse em guerra antes que as questões em litigio fossem de uma maneira ou de outra submettidas ao exame internacional.

"Em outros termos — disse Lord Robert Cecil — poderiamos depois ter mais confiança nas conferencias internacionaes que nos tribunaes internacionaes, para tratar dos assumptos mais essenciaes em litigio. A cousa mais desejavel portanto, é levar as nações a adoptar o habito de regular as suas contendas por qualquer outro meio que não seja a guerra, isto é, a acostumarem-se a discussões, debates e conferencias, como recurso normal. Seria talvez preciso estabelecer regras de natureza a impôr este habito. Eu, por mim, não tentaria limitar este progresso, salvo no que diz respeito aos limites da duração dessas discussões e da possibilidade do seu exito. Embora todas as ligas de nações para serem perfeitas devam comprehender todas as nações civilisadas, seria possivel iniciar a projectada liga com um numero de nações menos reduzido".

Terminando, Lord Robert Cecil disse que, a seu ver, um accordo geral economico entre as principaes nações do mundo seria, quando applicado, uma arma poderosa e de poder enorme contra aquelles que praticam o mal.

Antes tarde do que nunca

O descanso aos empregados em botequins, etc., iniciado afinal

O café do Rio, á rua do Ouvidor, que amanheceu hoje com as suas portas fechadas

Em face da lei estabelecendo o descanso semanal para os empregados de hoteis, restaurantes, botequins, etc., alguns proprietarios de cafés accordaram entre si o fechamento dos seus estabelecimentos aos domingos, gesto esse que foi bem recebido pelo publico. Assim, já não abriram hoje, entre outros, alguns cafés do centro da cidade, como o Café do Rio, o Palace Café e Bellas Artes. Outros estabelecimentos tambem vão adherir ao accordo, estabelecendo a folga dominical.

Os descontos para aluguel de casa

O chefe da casa militar do presidente da Republica terá direito a morar em proprio nacional?

Suscitando-se duvida sobre si o chefe da casa militar do Sr. presidente da Republica, general Augusto Maria Sisson, está sujeito a desconto em seus vencimentos a titulo de aluguel de casa, o Sr. ministro da Fazenda consultou o seu collega da Guerra sobre si, em face da lei, o referido militar tem ou não direito á moradia em proprio nacional. Tambem, a proposito de um pedido de suspensão de egual desconto soffrido pelo auxiliar de zootechnica addido do Posto Zootechnico de Pinheiros Gustavo de Oliveira Ramos, o Sr. ministro da Fazenda indagou do seu collega da Agricultura, si a residencia desse empregado é ali voluntaria ou obrigatoria.

Uma licença de cinco annos

O Sr. ministro da Agricultura, de accordo com a lei, concedeu licença de cinco annos, sem vencimentos, ao funccionario addido, da extincta Inspectoria de Pesca, Gilberto de Andrade, que a solicitou.

O clamor dos bairros

Uma pagina vergonhosa para a historia dos nossos tempos

Ruas cheias de immundicie e perigos, sem policiamento e sem agua

A rua do Pinto, a que nos referimos

Quem, nestes dias radiosos de sol, transita pelos amplos passeios da avenida Rio Branco, ou, reclinado num automovel, deslisa suavemente pelo asphalto dos bairros elegantes, bebendo, com delicia, os ares que vêm do mar, não calcula, não póde mesmo calcular o que vae pelo resto desta vasta cidade que se denomina, pomposamente, Districto Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

A nossa cidade dá a impressão do peralvilho, do boneco pedante dos "boulevards", cujo fraque escorreito encobre, numa desfaçatez cynica de elegancia, as calças rotas nos fundilhos, o "plastron" vistoso o peito roto e sujo da camisa sordida e a agua de Colonia salpicada pelo corpo a vergonha mal cheirosa de quem não toma banho...

O Rio de Janeiro é a cidade porca vestida luxuosamente. Rio de Janeiro é a mulher de lindos dentes esquecidos da escova, de olhos, sonhadores cheios de ramella, de fidalgas mãos com unhas sujas e a cabelleira basta, imponente, piolhosa á falta de asseio...

Lindas avenidas, natureza encantadora e ruas immundas, porcas, nojentas que causam nauseas.

Hoje, como fazemos amiudadas vezes, fomos dar um passeio pelas ruas afastadas do centro da cidade. Um auto levou-nos á rua da America. Logo á passagem de um bonde, sob uma ponte que liga a rua Vidal de Negreiros á elevação lateral da rua em que nos achavamos, tivemos occasião de constatar o pouco apreço que se dá, nesta terra, á vida de um cidadão. O bonde passa quasi cosido ao paredão. Uma creança imprudente, um cavalheiro distrahido que passarem na occasião do vehiculo fazer a curva serão, indubitavelmente, esmagados de encontro ao paredão.

Quem tomar o bonde nas immediações do local a que nos referimos e não tiver tempo de sentar-se antes do carro passar pelo logar perigoso morrerá, tambem, desastrosamente. O que aventamos, aliás, não é sophismatico. A realidade, infelizmente, mais de uma vez, tem provado que temos razão, pois varios desastres já têm sido registados naquelle local. Ninguem, além disso, póde apear-se a não ser nas escadas. Si o bonde incendiar-se sem estar defronte de uma escada o passageiro tem que morrer queimado ou esmagado! Tudo isso percebe, num primeiro golpe de vista, o cidadão de observação menos arguta, o cavalheiro mais despreoccupado, sem as preciosidades do olho a Balzac...

Os poderes publicos, entretanto, até hoje não viram cousa alguma. O peor cego é aquelle que não quer ver.

Cheios ainda de admiração pelo que acabavamos de observar numa cidade que tem automoveis, telephones, luz electrica e habitantes que cortam os cabellos e fazem a barba, estupefactos ainda do que acabavamos de ver numa terra cheia de engenheiros e com um prefeito, levantámos a vista e outra cousa espantosa chamou-nos a attenção: a ponte.

Ponte? O nosso sertanejo chamaria aquellas taboas podres sobre os paredões da rua Senador Pompeu de "pinguella". Aquillo, é, de facto, a "pinguella" que as mãos incultas do sertanejo improvisam sobre os rios. Aquillo não é ponte. Aquillo é uma vergonha clamorosa a ennodoar o pergaminho dos engenheiros que o municipio paga pontualmente todos os mezes...

Passando por cima disso tudo (menos da ponte, por amor á pelle) proseguimos no nosso passeio. Dispensámos o automovel porque não era possivel a passagem de vehiculos que não sejam tirados por juntas de bois, pelos inhospitos logares por onde pretendiamos passar. A pé galgámos a ladeira que alguem, por humorismo, denominou de rua. Rua do Pinto. Um paredão em derrocada e uma mattaria densa dava a impressão de estarmos sobre as ruinas do palacio de Menelik nos sertões da Africa. Um morador das redondezas, o Sr. J. Monteiro Junior, ha 26 annos habitante daquella zona, contou-nos cousas edificantes.

Varias carroças têm despenhado por ali e na descida da rua Vidal de Negreiros, onde tambem os paredões estão em petição de miseria. O calçamento não passa de indicações successivas que ficam para as kalendas gregas. Agua? Muito raramente os habitantes daquellas ruas podem dar-se ao luxo de beber agua. Policia? A não serem soldados de folga, a conversar com marafonas pelas esquinas, a policia não é vista por aquellas zonas. Nem guarda nocturna ali ha.

Póde se roubar, matar, incendiar calmamente, como aliás em quasi toda a cidade, sem incommodos nem riscos. A policia da nossa capital vive encafuada nos quarteis e repartições publicas ou nas casas de politicos e officiaes a bocejar de tedio, ou a lavar roupa e pagear creanças...

Tudo isso é triste, é revoltantemente triste. Que fazer? Reclamar? Mas a attenção dos poderes publicos é como o tonnel das Danaides...

Por mais que se reclame ella nunca desperta, nunca se lembra dos deveres a cumprir para com o publico.

Que o nosso trabalho sirva, ao menos, para a pagina vergonhosa da historia destes tempos de conselhos presidenciaes e regeneração nacional...

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 426 rezes, 70 porcos, 29 carneiros e 31 vitellos.

Foram rejeitados: 6 1|4 r., 5 p., 5 c. e 1 v.

Para os suburbios foram vendidas 21 rezes.

"Stock": Durisch, 155 rezes; C. E. de Mello, 332; Lima & Filhos, 153; Co. dos Retalhistas, 245; Oliveira Irmãos, 529; Portinho, 31; Basilio Tavares, 37; F. P. [illegible] de Aguiar, 261; L. P. de Abreu, 159; M. S. Thomaz, 36; B. P. Rocha, [illegible]; A. V. Sobrinho, 213. Total, [illegible]

No Entreposto de S. Diogo

Vendidos: 406 1|4 r., 75 p., 23 c. e 30 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $850 a $940; porcos, de 1$200 a 1$250; carneiros, de 1$400 a 1$800, e vitellos, a 1$000.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

José Luiz Martins de Souza, ás 9, na egreja de S. Francisco de Paula; D. Martha Pinto Pecegueiro do Amaral, ás 9 1|2, na mesma; D. Julieta Alves de Azevedo, ás 9, na mesma; Francisco de Paula Pereira Mesquita, ás 9, na mesma; Ulrich Carlos Rohr, ás 9 1|2, na mesma; Dr. João Martinho, ás 10, na mesma; D. Zulmira Augusta de Barros Ribeiro, ás 8, na egreja de S. João Baptista e N. Senhora do Allivio, em S. Christovão; D. Cecilia Eulina Pinheiro Dantas, ás 9 1|2, na egreja do Bomfim, em S. Christovão; Clemente Borges de Araujo, ás 9, no Santuario de Maria, á rua Cardoso, no Meyer; Sergio Augusto de Azevedo, ás 9, na egreja de Santo Affonso, á rua Major Avila; Oswaldo Gonçalves, ás 9, na mesma; D. Maria Luiza Santiago Fontes, ás 9, na egreja do Bom Jesus, á rua General Camara; Dr. José Egydio Gonçalves Junior, ás 9, na egreja de S. Francisco Xavier; D. João Candido Moutinho, ás 8, na capella do Asylo Santa Leopoldina; D. Paulina Baptista Coutinho (Paulininha), ás 8 1|2, na matriz de N. S. de Lourdes; Carlos Tramontano, ás 9 1|2, na de S. João Baptista da Lagôa; D. Zulmira Rainho da Silva Carneiro, ás 9 1|2, na da Candelaria; D. Leonor Fernandes Machado, ás 9, na de Sant'Anna; D. Olympia Napolina Loup, ás 7 1|2, na matriz de São Christovão, e ás 9, na egreja do Rosario; Dr. José Vieira Fazenda, ás 9, na da Gloria, no largo do Machado; D. Laura Queiroz Nascimento (Nenem Lessa), ás 9, na matriz do Sacramento; Miguel Gomes Moreira Ramos, ás 8 1|2, na do Engenho Novo; Guilherme Costa, ás 8 1|2, na de Santo Affonso.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Conceição, filha de Antonio Lourenço Machado, Quinta do Cajú s|n; Manoel Antonio Cruzeira, rua Pinto Guedes n. 34, casa XX; José Monteiro, rua Barão de S. Felix n. 44, casa VIII; Ismar, filho de Aggripino Mendonça, rua Senador Alencar n. 174; José Gimeno, rua da America n. 185; Alice, filha de Manoel Rotta, rua de S. Christovão n. 433; Edila, filha de Agripa M. Velloso, rua Bella Vista n. 33; Maria Francisca da Gloria, Santa Casa da Misericordia; Amaury, filho de Alberto Leite Ferreira Cardoso, avenida Salvador de Sá numero 143; Oswaldo, filho de Annibal Vaz Quintella, travessa das Partilhas n. 64; Rosalina Maria Cunha, rua dos Coqueiros n. 74; Marietta Ramos de Oliveira, rua do Monte n. 43; Maria Lydia Marinho, filha de Annibal A. Marinho, rua Greenhalg n. 32; Rita Silva, filha de Crysola Maria da Silva, rua Dr. Maciel numero 125; Helena, filha de Eloy Arias, rua Senador Pompeu n. 34; Maria de Lourdes, filha de Eduardo A. Falcão, rua Conde de Bomfim n. 326; Antonio Padua de Oliveira, Santa Casa da Misericordia; José Gralha Fontana e Carmelina Moraes, filho de Antonio Moraes, necroterio da policia; Necio, filho de Maria José, morro do Cruz, travessa Affonso s|n.

No cemiterio de S. João Baptista: Eulalia Marinho da Silva, estrada dos Caniços n. 18; Quirino Francisco de Sá, Hospital Nacional de Alienados; Nair, filha de Maria de Paula, rua General Severiano n. 46; Althair, filha de Antonio Dias, Forte do Castello n. 65; Joaquim, filho de Joaquim Dias da Costa, chacara da Floresta n. 21, grupo 11; Maria E. Ribeiro Costa, rua Voluntarios da Patria n. 105; Felismina Maria da Conceição, praia de Botafogo n. 524; Alfredo Fernandes de Souza, travessa Alice n. 24; Antonio Nascimento, rua Therezina n. 39; Apulchro M. Sarmento, Hospital do Corpo de Bombeiros; Marianna Joaquina Silva, rua Marquez de Olinda n. 69; Marina, filha de Domingos de Oliveira, rua Joaquim Silva n. 78; Regina Soares Manna, filha de Ernesto Manna, rua Mariz e Barros numero 229, casa XV.

—Serão sepultados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: dona Rosa Salgueiro Martins, saindo da rua Barão de Ubá n. 141, ás 9 horas da manhã; Anna Leopoldina dos Santos, rua Itapirú n. 326, ás 9 horas da manhã; Aurea, filha de João Camara Vieira, rua Bomfim n. 37, ás 10 horas da manhã.

No cemiterio de S. João Baptista: Yolanda, filha de Agostinho Venini, saindo da rua das Laranjeiras n. 139, ás 9 horas da manhã; Victoria de Freitas Machado da Silva, ladeira da Matriz n. 129, Jacarépaguá, ás 8 1|2 horas da manhã; Maria Magdalena, ás 10 horas, rua Barão de S. Felix n. 3.

O ESPERANTO NOS EXERCITOS

O Sr. ministro da Guerra de Portugal, attendendo á solicitação da Sociedade Esperantista de Lisboa, consentiu o uso da insignia esperantista no Exercito portuguez.

O modelo approvado pelo ministro consiste em um pedaço de panno de fórma circular, côr de cinza ou preto, em cujo centro se acha bordada uma estrella verde circulada pela palavra — Esperanto. — Seu uso só será permittido aos militares que forem esperantistas. Os esperantistas militares da Inglaterra estão trabalhando para obter a mesma concessão.

As proximas eleições

ARACAJU', 16 (A. A.) (Retardado) — Vae alta a discussão pela imprensa local, a proposito das eleições federaes. O presidente Oliveira Valladão recommenda, pelo orgão do partido governista, "Correio de Aracaju", moderação na linguagem, sem insultar personalidades, em contraste com a opposição, que assim não procede. O "Jornal do Povo" publica hoje um brilhante editorial, defendendo calorosamente a chapa governista. Referindo-se ao Sr. Manoel Nobre, diz ser elle uma victima da politicalha, cuja grita descompassada não tem acolhida nos espiritos equilibrados e sãos. O presidente Oliveira Valladão declarou aos chefes locaes que quer uma eleição verdadeira, apurando com lisura os votos que entrarem nas urnas.

O turco Armando José foi atropelado

O Turco Armando José, morador á rua Buenos Aires 70, ao atravessar hoje a rua Voluntarios da Patria, foi atropelado pelo automovel n. 1051, dirigido pelo chauffeur José Custodio de Carvalho.

Armando José, que recebeu ferimentos na cabeça, foi soccorrido pela assistencia e a policia, que prendeu o chauffeur, verificou que o mesmo não teve culpa no desastre...

Da platéa

NOTICIAS

A reapparição de Leopoldo Fróes

Leopoldo Fróes, para um justo repouso, ha cerca de um mez que não trabalha. O publico que frequenta o Trianon tem-n'o observado, sem esconder o seu desejo de que o illustre artista patricio volte no mais breve tempo a brilhar no palco do elegante theatrinho da Avenida. Regosijem-se, pois, os muitos admiradores do apreciado comediante. Leopoldo Fróes talvez já na semana entrante lhes reapparecerá. Elle fará o protagonista da comedia brasileira, de Gastão Tojeiro, "O sympathico Jeremias", que a companhia do Trianon já está ensaiando apuradamente.

O successo da "Flor de Catumby"

Já passou um meio centenario de representações consecutivas no palco do São José a engraçada burleta de Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto, "Flor do Catumby", peça que, embora o successo, se despede hoje do cartaz. Para amanhã a companhia do São José annuncia a "Dansa de velho", depoiles mesmos escriptores.

Sarah na Venezuela

Sarah Bernhardt, a grande Sarah, esteve quinze dias em Caracas, capital venezuelana. Entre outras peças representadas figurou "La princesse lointaine".

— Espectaculos para hoje: Trianon, "A Bibliotheca"; São José, "Flor de Catumby"; Republica, "O 31 nacional"; Recreio, "Os mysteriosos".

Purificação do sal brasileiro

"Sr. redactor — Em vosso conceituado jornal, numero de 9 do corrente, sob o titulo "Foi encontrado o meio de purificar o sal brasileiro", noticiaes que o Sr. ministro da Agricultura justamente impressionado com o encarecimento e já agora quasi absoluta carencia do sal de Cadiz, commetteu a dous illustres profissionaes de seu ministerio o estudo para purificar o sal brasileiro, adaptando-o a esses fins.

Não é nosso intuito desvaliar a capacidade profissional dos illustres chimicos designados pelo Sr. ministro para estudo de tanta relevancia e opportunissimo pela alta valia industrial, e sim reparemos uma injustiça determinada pelo esquecimento, concorrendo ao mesmo tempo para a solução prompta de tão importante problema: a purificação do sal brasileiro.

Communicamo-vos que o segredo do beneficiamento do sal nacional, a expurgação das qualidades nocivas que contem para o seu emprego na salga e conservação das carnes e a sua transformação purificadora egualada aos saes de Aveiro e de Cadiz pertencem — desde 1911 — a um velho industrial brasileiro, desapparecido do scenario da vida, ainda não ha um anno.

Referimo-nos ao Sr. Theophilo Rufino Bezerra de Menezes. Este operoso industrial dispunha de um processo para chegar á purificação do sal nacional e todos podendo ser applicados industrialmente, porque ella assim o fez.

E lamentavel que um esforço patriotico de tanta relevancia jamais tivesse despertado a attenção dos poderes publicos e até caisse em olvido.

O fim objectivado pelo Sr. ministro da Agricultura, parece-nos, o que é digno de applauso, ser nada mais nada menos que uma vez de posse do segredo da purificação do sal nacional, divulgal-o amplamente, libertando-se dos monopolios. Ora isto conseguirá o illustre titular da Agricultura, sem mais delongas, adquirindo da Exma. viuva do industrial a que nos referimos um dos seus processos, pois que ella conhece o dito segredo.

Prevalecemo-nos do ensejo para vos communicar que no nosso escriptorio, á rua Senador Dantas n. 39, sobrado, temos uma amostra de sal verde — tres kilogrammas mais ou menos — com esse adherente, preparada com sal de Cabo Frio, beneficiado pela Exma. viuva, a qual amostra se acha em perfeito estado de conservação.

O nosso intenção fazer uma industria de carnes salgadas, usando o sal nacional, processo mais rapido e economico, tal a confiança que nos leva o processo a viuva Bezerra de Menezes e seu filho, que em nossa presença e de mais tres testemunhas purificou o sal e submetteu ao banho o pedaço de carne a que nos referimos, no dia 4 do corrente. Essa amostra pode ser examinada em qualquer dia entre ás 3 horas da manhã ás 4 da tarde.

Concluindo, Sr. redactor, affirmamos que desde 1911 existe entre nós processo seguro para o beneficiamento do sal brasileiro, e em cujo poder se encontram possue documentos valiosos a familia Bezerra de Menezes.

Muito penhorados pela publicação da presente, subscrevemo-nos leitor e amigo — Americo Rodrigues.

Em 16—2—1918."

Bo ó o ou Boro ó?

"Rio, 16 de fevereiro de 1918. — Illmo. Sr. redactor de A NOITE. — Saudações. E' commum em a imprensa carioca escrever-se a palavra "bororo" assim — "bóro-ró". Existe mesmo, a rua da Constituição, uma casa de calçados com este titulo errado — "Casa Bororó". Ora, si aquelles nossos irmãos das selvas pronunciam com orgulho o nome da sua tribu "bororo", por que razão havemos nós de modificar a accentuação para "bororó"? Demais o coronel Rondon, em todas os seus relatorios, sempre escreveu "bororo".

Rogando-lhe o obsequio de, pelo seu valioso orgão, rectificar a graphia da referida palavra, sou, de V. S., etc. — Um cuyabano."

Tudo iuma!..

o deliciosos cigarros da ... — Ouvidor ...

Consultorio medico

(Só se responde a cartas assignadas com ...)

J. T. C. S.—Uso intramuscular: biodeto de hydrargirio, 0,01; iodureto de sodio 0,02; cacodylato de sodio, 0,10; agua distillada, 2 grs. Para 1 empola esterilizada. 20 injecções diarias, salvo incidentes.

N. O. A. F.—Não ha de que.

E. R.—O criterio que seguimos nesse particular e o seguinte: toda vez que tratamos de um caso que tem o nosso canal de ... ... o medico a quem o ... ... mais certo possivel.

A. P. O.—Exame.

... — Informações insufficientes.

... — "Viver ás claras"...

... ...

... — Não ha de que.

... — Não tratamos disso.

... — Tratamento complexo.

... — Pode tratar-se de ...

Dr. NICOLAU CIANCIO.

SPORTS

Football

O Campeonato Sul-Americano

Os commentadores sportivos paulistas já não discutem mais o caso do local, onde se devem realisar os jogos do campeonato sul-americano. Acham mesmo agora que qualquer discussão a tal respeito é infrutifera, por isso que a Confederação está no Rio e ella a unica entidade que tem relações internacionaes. Mas, si acabaram assim aquelles commentadores de um assumpto de que foram os primeiros a tratar, é de ver a importancia que ora tomam seus escriptos de referencia á organisação do scratch brasileiro em semelhante campeonato. Entendem elles que á Associação Paulista unicamente deve caber a autoridade para formar o quadro representante da força sportiva nacional. E perguntam, pretendendo reforçar sua pretenção, entre outras cousas — tamanhas e ingenuas cousas! — isto: não está em S. Paulo a supremacia do football brasileiro? Talvez tenham razão, nessa pergunta, os theoricos sportivos da Paulicéa; mas, nem por isso, nem só por isso a constituição do nosso combinado a enfrentar os chilenos, os uruguayos e os argentinos, em novembro proximo, tem que caber a S. Paulo. Que dêm menos os clubs paulistas dez scratchmen; que a victoria brasileira, então, dependa apenas dos footballers da A. P.; que o nosso quadro, todo, ou quasi, paulista bata seus competidores por scores jamais vistos...; que tudo isso, e mais, se dê, afinal, tão só os votos de quem quer apaixonado do football no Brasil. A Confederação, porém, não deve perder o que for de sua autoridade. Só a ella cabe a responsabilidade effectiva da actuação brasileira no campeonato e somente lhe conhecemos, razoavelmente, o direito de agir, desde já, para a constituição do scratch, seus treinos immediatos e seu comparecimento, em campo, uno e disciplinado, leve e forte, agil e decidido, jogando bem e confiante na victoria. Pouco importam, agora, ou até novembro, estes e outros arreganhos: si querem que os paulistas não "enveneneiem" o Brasil que joguem a responsabilidade effectiva nora os nossos jogadores. Do resto nos incumbimos. Tenham certeza os cariocas de que não pouparemos esforços para levantar o nome da nossa patria!"

A festa do S. C. Brasileiro

A festa que o S. C. Brasileiro havia promovido para hoje, por motivo de força maior, foi adiada para dia ainda indeterminado.

Cyclismo

Cycle-Club

Communicam-nos da secretaria deste club que haverá, no dia 19 do corrente, ás 8 horas da noite, uma sessão extraordinaria, entre directores, para tratar de interesses sociaes urgentes.

O Campeonato de Ping-Pong disputado entre socios deste club, terminou com o seguinte resultado: vencedor em 1º logar, Sibilo; em 2º, João, e em 3º, Lobão.

JOSE' JUSTO.

A falta de agua

Quinze dias sem o precioso liquido

Ha mais de quinze dias que os moradores de grande parte do populoso bairro de Santa Thereza, na zona situada entre o largo do Guimarães e o bairro de Paula Mattos, soffrem extraordinariamente com a falta de agua. Essa falta tornou-se mais generalisada depois do grande temporal ultimo.

A que será devida essa falta d'agua? Ao rompimento de algum encanamento? A' sua obstrucção?

Pedem-nos os moradores da rua Augusta e immediações sejamos interpretes de seu clamor contra a falta de agua junto a quem de direito.

Numa mulher não se dá com uma flor...

E' assim que pensa Antonio Pedro de Oliveira, residente á rua Felippe n. 30. Numa mulher não se dá com uma flor, dá-se com um cacete.

A infeliz creatura em quem o homemzinho poz em pratica, ao que se sabe agora, a sua maneira de ver taes cousas, foi sua mulher D. Umbelina Alves de Oliveira.

A policia do 20º districto, á qual se queixou a aggredida, prendeu o aggressor.

A lavoura do Districto Federal

Um campo de demonstração em Campo Grande

Sob a direcção do Dr. Aristides Caire estão sendo installados em varios locaes do Districto Federal, campos de demonstração agricola, com que a Prefeitura tenciona contribuir para o desenvolvimento da lavoura do municipio.

Para a semana proxima deve ficar installado, em Campo Grande, um outro campo de demonstração.

Este funccionará na magnifica fazenda do Sacco, da Prefeitura, optimo local para essa installação. Em Campo Grande estarão, permanentemente, dous engenheiros agronomos.

Apprehensão de um contrabando

Em Pernambuco

O Sr. ministro da Fazenda, tomando conhecimento do processo administrativo instaurado, relativamente á apprehensão de um sacco contendo mercadorias sujeitas a direitos, desembarcado do vapor inglez "Marchant", e apprehendido pelo 2º official aduaneiro Thomaz, approvou todas as providencias tomadas pela Alfandega de Pernambuco, menos quanto ao patrão da lancha, o Antonio Mello e marinheiros, aos quaes cabe, como auxiliares da apprehensão, a adjudicação da multa e parte do producto do lastro.

CINE PALAIS

AMANHÃ — Uma grande artista num grande drama

MLLE. FABIENNE FABRÈGES

— EM —

A ovelha perdida

Historia romantica de uma paixão amorosa, em que a delicada artista franceza se transporta, pelo poder do seu talento, ao mais alto grão de emoção dramatica

A falta de braços para a lavoura e as doenças dos campos

Um appello da S. M. de Agricultura

A Sociedade Mineira de Agricultura enviou-nos, em copia, o seguinte patriotico appello por ella feito ao governo mineiro:

"Bello Horizonte, 14 de fevereiro de 1918. — Exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira D. D. presidente do Estado de Minas Geraes — Bello Horizonte — As mais logicas deducções sobre a situação economica autorizam a assegurar que, terminada a actual conflagração européa, nenhum paiz novo poderá contar com o bom trabalhador através das immigrações em massa. Tão grave se apresenta aos nossos industriaes, lavradores e criadores esse problema, que ainda ha bem pouco o Sr. conselheiro Antonio Prado alvitrou a introducção de immigrantes orientaes, no que, aliás, tambem se encontra enorme corrente contraria. Si não cabe a esta sociedade entrar na discussão da maior ou menor conveniencia na execução da medida proposta em S. Paulo, assiste-lhe, entretanto, o dever de ponderar que, embora insufficiente, o capital-braço do paiz, no interior, supprirá por muito tempo sensiveis lacunas, bastando que se lhe dê a respectiva assistencia medica, pois o mal não está na carencia delle, sinão na impossibilidade de dar e produzir quanto seria capaz, si doenças varias não prostrassem frequentemente o nosso trabalhador na luta pela vida. Acreditando interpretar o sentir unanime das nossas classes productoras, e de accordo com a indicação apresentada em sessão pelo Sr. Dr. Jonas de Faria Castro, digno presidente da Camara Municipal de Santa Luzia do Carangola, a Sociedade Mineira de Agricultura vem appellar para o honrado governo de V. Ex., no sentido de se dar combate immediato e energico ao impaludismo e á ankilostomiase, que incapacita as populações ruraes para um trabalho proficuo e efficaz. A installação de um laboratorio junto á Directoria de Hygiene do Estado, para o preparo dos medicamentos, universalmente acconselhados contra esses males, a importação elevada das respectivas drogas e sua distribuição entre os operarios dos campos, numa acção conjunta com os municipios, são providencias que assegurarão, como bem o ponderou o illustre clinico, a resolução do importante problema.

Aliás, já o importante assumpto mereceu a esclarecida attenção de V. Ex., que opportunamente agiu no sentido de ser installado em nosso Estado uma secção da Rockefeller Fondation, conforme se vê da ultima mensagem de V. Ex. ao Congresso. A medida que ora suggerimos virá apenas completar a serie de providencias já avisadamente postas em pratica por V. Ex.

E' o Estado fornece as vaccinas para evitar a variola. Rebanhos de gados, razão de sobra haverá para distribuir gratuitamente ou por preços minimos os remedios, que irão salvar das enfermidades, que os inutilisam, milhares e milhares de patricios nossos, que só assim poderão prestar o seu concurso á grande obra de engrandecimento nacional, em que estamos todos empenhados.

Servimo-nos do ensejo para reiterar a V. Ex. os meus protestos de elevado apreço e distincta consideração. — Francisco Antonio de Salles, presidente."

Os prospectos da Associação Christã de Moços

A Associação Christã de Moços está distribuindo o prospecto de propaganda intitulado "Pela Patria — Preparando as forças — O Brasil espera que cada cidadão cumpra o seu dever". E' um folheto bem impresso, contendo verdadeiros ensinamentos para a formação do povo, sua educação e apparelhamento para a defesa da patria. Traz excellentes gravuras e é de grande actualidade.

Cruz Vermelha Brasileira

Realisar-se-á na proxima quarta-feira, 20 do corrente, á 1 hora da tarde, a reunião de assembléa geral desta sociedade (ultima convocação), para posse do conselho director e das novas directorias, recentemente eleitos, leitura de relatorios, etc., etc.

Na mesma occasião terá logar a ceremonia da entrega do certificado de aptidão technica, a que tem direito de accordo com os estatutos, ás alumnas do curso de enfermeiras voluntarias que concluiram os seus estudos.

São as seguintes as senhoras e senhoritas que vão receber o referido certificado, as quaes deverão se achar devidamente uniformisadas, na Escola de Enfermeiras, á 1 hora da tarde desse dia:

Primeira turma de 1915 — Mme. condessa de Souza Dantas, Mme. Heloisa Leal, Mme. Luzia de Mattos Bandeira, Mme. Helena de Souza Lage, Mme. Rosa de Lage Braga, Mlle. Helena de Lima e Silva, Mme. Idalia de Aranjo Porto Alegre, Mlle. Maria Luiza de Aguiar Neves, Mlle. Marie Beaujean e Mme. Henriqueta Isabel de Capanema.

Segunda turma de 1917 — Mlle. Helena Guedin, Mme. Maria José de Nova Friburgo, Mme. Hilda Pereira de Lemos Bastos, Mlle. Sylvia de Souza Leite, Mlle. Maria da Gloria Oliveira Rocha, Mlle. Ruth Hentz, Mlle. Judith Drummond Guimarães, Mlle. Guilhermina Moura Cruz, Mme. Maria Amalia Fialho de Carvalho, Mlle. Luiza Swinerd, Mlle. Geraldina de Moura Cruz, Mme. Abrilina Bueno Pires da Rocha, Mlle. Carlota Gomes e Mme. Maria José Leite.

Sorteados nos Estados e residentes aqui e vice-versa

Uma idéa acceitavel

Grande tem sido o numero de jovens presentemente residentes no Rio, que foram sorteados para o serviço militar, nos Estados em que nasceram. Chamados a incorporação, estes jovens terão de se apresentar na séde das unidades, para as quaes foram sorteados.

O governo está obrigado a fornecer-lhes passagens e concorrer com as demais despesas dos seus transportes. Todos os Estados mandarão para a guarnição do Rio uma parte dos seus sorteados. E' desejo dos rapazes que hoje residem no Rio e em outras localidades do Brasil, e onde estão estabelecidos, servir nos corpos que ali estacionam. E', portanto, mais conveniente que o Sr. ministro da Guerra autorise a incorporar nas regiões, os rapazes nas condições acima descriptas que assim preferirem do que os obrigar a embarcar para os Estados onde foram sorteados. Do contingente que terá de vir para o Rio póde-se desde logo descontar, o numero de sorteados que se apresentarem, de accordo com a relação nominal que os commandos das regiões aqui fornecerem á autoridade competente. Esta medida além da vantagem dos interesses que se conciliam, é de grande alcance economico para o proprio Ministerio da Guerra.

Exames no Pedro II

Flavio de Araujo Braga — Antonio Hirsch Marcolino Fragoso

23' o conhecido CURSO DE PREPARATORIOS, á rua da Assembléa n. 123, esquina do largo da Carioca, que ainda nos ultimos exames do Pedro II se distinguiu pelo brilhante resultado que obtiveram seus alumnos, conseguindo a gloria dos retratos dos que mais se distinguiram nas provas por que ultimamente passaram. E' em justa homenagem prestada pelo estabelecimento que eles tanto elevaram, ao mesmo tempo que um preito de gratidão tributado pelos alumnos do mesmo estabelecimento.

Senhorita Celina Saldanha

Mensalidade 25$000

O "California" entrou

A's 5 horas da manhã de hoje transpoz a entrada do nosso porto o vapor norueguez "California", procedente de Nova York, de onde traz carga.

A substituição do cura de Passagem

De Ouro Preto, em Minas, recebemos hontem, este telegramma:

"Surprehendidos pelo aleivoso telegramma transmittido por José Boggione, protestamos contra os termos do mesmo. O conego Volcias continua como nosso cura, em Passagem, servindo a contento geral, reinando contentamento em toda a população pelas medidas tomadas pelo sabio e estimado arcebispo D. Silverio. Contém centenas de assignaturas o abaixo assignado de protesto contra o procedimento de Boggione. José André, presidente da irmandade."

A intensificação da agricultura

O aproveitamento das batatas geladas

Está sendo objecto de estudo no Ministerio da Fazenda o alvitre suggerido ao governo pelo actual inspector da Alfandega desta capital, Dr. Vassio Brigido, de serem aproveitadas, para intensificação da cultura dos campos, as batatas geladas que semanalmente são dadas em consumo na Alfandega, as quaes poderiam ser distribuidas pelos agricultores, por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura.

Antes da adopção de qualquer medida sobre a materia parece que será ouvida esta ultima sociedade.

Senhoras!

Os vossos dentes devem ser tratados de maneira que as pessoas das vossas relações não percebam que possuis dentes artificiaes ou obturados. O dentista Heitor Vieira faz trabalhos nessas condições. Rua do Cattete n. 293 (sobrado da Padaria Rio Branco, largo do Machado).

Uma linha de automoveis em Goyaz

GOYAZ, 16 (A. A.) (Retardado) — Foi iniciado hontem em Roncador o serviço de construcção de uma linha de automoveis, em virtude do contracto celebrado pelo governo do Estado pela Companhia Auto Viação Goyana.

A appendicite

Escrevem-nos:

"Sr. redactor da A NOITE. — Estava fóra da capital, veraneando, quando li um artigo no seu jornal, a proposito das "Appendicites e sua frequencia entre nós". Caso ache que esta pequena noticia em relação a esse assumpto mereça ser publicada, prestará A NOITE serviço de algum valor aos leigos na profissão.

Nada ha novo sobre a terra. "Nihil novi sub sole" — dizia o poeta. Ou seja por evolução natural, ou por aquella qualidade tão cara para nós — a imitação — o facto é que a historia das "appendicites e sua operação" nos traz á memoria o que ha annos se deu em Paris, entre dous notaveis cirurgiões, e cujos partidarios dividiram a classe cirurgica em dous campos que, entre nós, "mutatis mutandis", estamos estendendo á actual questão. Um delles, o illustre Pean, professor na Faculdade de Paris, uma das maiores mentalidades cirurgicas da época, tão distincto cirurgião como grande conhecedor da therapeutica medica, só operava seus doentes quando a indicação era precisa, formal, isto é, sómente quando o mal resistia aos medicamentos; emfim, era um cirurgião honesto e modelar.

O outro, Pean, tambem grande operador, (que não se deve confundir com cirurgião), homem de espirito inventivo, mas interventionista a todo transe, quer houvesse ou não indicação, Pean foi o homem que mais operou naquelle tempo.

Essa antithese entre dous grandes homens despertou troças e attrito. Pean chegou a dizer que os doentes de Verneuil apodreciam na enfermaria á espera de uma intervenção que nunca vinha.

Emfim, a questão chegou ao ponto de — no celebre discurso chamado "de la Grenoble" — Verneuil, verberando fortemente esses operadores "enragés", atirar esta phrase que foi cruel. Afinal disse elle: "operation is money".

Appliquemos agora o caso. A historia das appendicites não é nova. Ha mais de 20 annos ella se chamava typhlite e peri-typhlite.

Muitos doentes de abcesso da fossa iliaca eu operei. Ainda talvez appendicites que se curavam sem extirpações de appendice.

Por esses tempos o livro de Leoreche et Talamon fez época. Depois Dieulafoy, no medico distincto (e isto é notavel por ter partido de um medico) provou que as typhlites eram appendicites e deviam ser operadas como taes. Mas, clinico illustre, elle não eliminou completamente as typhlites; mas que ninguem, defendeu a operação, mas sómente quando indicada, e primeiro elle protestou contra os cirurgiões que operavam "á outrance"; finalmente, primeiro que todos elle protestou contra as suppostas alterações microscopicas do appendice, desculpa das operações post-operatorias.

Chegámos agora ao amago do assumpto. A cirurgia brasileira está dividida em dous campos: prudentes e verneuilistas.

Os primeiros operam sempre e para se não darem ao trabalho de provar a existencia de uma lesão que frequentemente falhava, elles inventaram este raciocinio curioso: o appendice é um orgão inutil e como elle póde adoecer e perigar a vida do homem, segue-se que deve ser sempre extirpado! Foi assim creada a "operação prophylactica"! — como si esterilisação provasse a inutilidade desse orgão, em uma época em que a endocrisia vae se tornando uma importante parte da pathologia!

Não acha, Sr. redactor, que para serem logicos taes operadores, de accordo com o principio christão — fazer aos outros o que queremos que nos façam a nós — não acha que, primeiro, deveriam todos extirpar os respectivos appendices? Nessa vez certo que ellas!

Antes de chegar a taes extremos propuzeram elles extirpar sempre o appendice em todas as laparotomias que se fizessem. Mais uma pequena semeerimonia e chegaram á operação que eu chamo prophylactica!

Os segundos, que constituem os cirurgiões humanos, honestos e caridosos, põem em pratica os principios em questão, assim tão nobremente defendidos por Dieulafoy: não operar sempre toda appendicite em evolução (operação a quente). E' a mais perigosa, é a operação critica, mas que deve ser precedida para ter toda a probabilidade de surtir effeito;

2º — operar toda appendicite á evolução extincta (operação a frio). E' quasi uma operação de pequena cirurgia, sempre benigna. Os vestigios da appendicite são sempre evidentes: aderencia regional, retracção muscular, dôr ao Mac Burney. Infelizmente, aqui está o busilis, aqui a difficuldade! Si é sempre possivel fazer acceitar uma operação a quente, a outra é mais difficil. Poucos se querem sujeitar a uma operação, quando se sentem bons apparentemente. Está a influencia do cirurgião poderá triumphar no caso.

A isto se reduzem os deveres do cirurgião honesto. Quanto ao mais, é o caso da "operation is money". Em resumo: não ha tal augmento de appendicites; ha, sim, augmento de operações (muitas inuteis) sobre os appendices. Acredito que as appendicites são em maior numero por serem mais bem diagnosticadas e um insulto á classe; é tão diagnosticar isso tão facil que está ao cargo de qualquer cirurgião que se preze.

Dizendo que a operação do appendice é frio é operação de pequena cirurgia não quer affirmar que seja innocente. Sem falar nas despesas pecuniarias, é sabido que não raros os casos de eventração ou hernia abdominal. (Sem falarmos no terror, na traumatica obsessão das classes populares, a proposito das appendicites.)

E', depois, si passarmos em julgado as operações preventivas, não haveria razão para poupar as amygdalas, esse viveiro de microbios, para evitar as amygdalites, a diphteria (e houve tempo em que isso se trabalharam os amygdalotomos); a thyroide, evitar a papeira; a vesicula biliar, para evitar as hypertrophias. Que diremos nós? Muitos orgãos de aperfeiçoamento, pelo mesmo motivo, deviam ser eliminados — o estomago, a mucosa rectal (hemorrhoides), e, por fim, o cancer dos seios, utero, ovarios e testiculos (cancer). Emfim, o que temos no organismo, pleno dominio da cirurgia preventiva. — Um velho cirurgião".

Arbitramento de fianças

O Sr. ministro da Fazenda approvou o acto do delegado fiscal em Pernambuco, arbitrando em 600$ e 300$, respectivamente, as fianças do collector e escrivão da collectoria federal em Ipojuca, no mesmo Estado.

Um caso a apurar

Ao conhecimento da A NOITE chegou hoje um caso que deve ser escrupulosamente apurado, punindo-se os seus responsaveis. Uns guardas civis, entre os quaes o de nome Paiva, em S. Christovão, hontem, cerca de 11 horas da noite, na rua S. Januario, espancaram o infeliz demente Azos Pinto de Oliveira, rapaz inoffensivo, porque o encontraram parado naquella rua. Azos está enfermo, guardando o leito, em consequencia das pancadas, na residencia de seus paes, á rua Tres Bocas, naquelle arrabalde.

Dous "valientes"

São dous valentes o Gonçalves Lima e o Eucydes de Sant'Anna.

Esta manhã, quando ambos se esmurravam, em uma tendinha dos suburbios, a policia prendeu-os.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. prof. Dr. Fernando Magalhães, ministro André Cavalcanti, Dr. Joaquim Canuto de Figueiredo, deputado Monteiro de Souza.

— Faz annos hoje o menino Jorge de Oliveira Vianna.

—Recebeu hoje muitos cumprimentos, por motivo de seu anniversario natalicio, o Sr. Vito Manzolillo, nosso collega de imprensa e collaborador de varios jornaes cariocas, cujos artigos o fizeram conhecido na colonia italiana, onde conta innumeras sympathias.

CASAMENTOS

Com Mlle. Maria Hortensia de Proença, filha do engenheiro Dr. Lucas Julio de Proença, contratou casamento o Sr. Ernani Doyle Silva, filho do Sr. Leopoldo Doyle Silva, alto funccionario do Ministerio da Agricultura.

FESTAS

Festejando a data natalicia de sua filha, Mlle. Gioconda, o Sr. M. Pereira de Souza, proprietario do Magazin des Modes, dará recepção amanhã á noite ás pessoas de suas relações. O tenor Del Ry realisará uma audição em homenagem á anniversariante, a qual o acompanhará ao piano. Depois das horas de arte será iniciado o baile.

VERANISTAS

Acompanhado de sua Exma. familia partiu para Cambuquira o Sr. Eduardo Barbosa, chefe da firma Eduardo Barbosa & C., depositaria do calçado River. Tambem o Sr. João Alves Magalhães, socio daquella firma, seguiu para Poços de Caldas acompanhado de sua Exma. esposa.

— Afim de reassumir as suas funcções de agente do Grupo Escolar Dr. João Maia, em Rezende, partiu para aquella cidade Mlle. Carlinda Eyer.

LUTO

No cemiterio de São João Baptista sepultou-se hoje a Exma. Sra. D. Maria Eugenia Torres Ribeiro de Castro, esposa do Dr. Antonio Ribeiro de Castro Sobrinho, inspector do Povoamento, addido, do Ministerio da Agricultura. A finada, cuja morte causou profundo pezar no circulo de suas relações, deixa cinco filhos. O seu enterramento foi muito concorrido, tendo sido depositadas sobre o feretro innumeras corôas.

QUEM PERDEU?

O Sr. Isaac de Oliveira entregou nesta redacção uma carteira de identidade, achada na avenida Rio Branco.

— O "chauffeur" do auto n. 1.072, Angelo Deperni, trouxe-nos um embrulho contendo documentos, esquecido por um passageiro no seu carro.

Fogo no deposito de uma fabrica de moveis

Cerca de cem contos de prejuizo

S. PAULO, 17 (A. A.) — Cerca de 1 hora da madrugada de hoje um violento incendio irrompeu no deposito da fabrica de moveis de José Fioravanti & Filhos, sito á rua Victoria ns. 47 e 49. O fogo ameaçou todo o quarteirão comprehendido pelas ruas Victoria, Visconde do Rio Branco, Santa Ephigenia e Aurora, por estar o deposito no centro e haver o fogo começado nos fundos do estabelecimento. Compareceram ao local os bombeiros e o Dr. Augusto Leite, delegado em serviço na Central, e mais secções de bombeiros das estações de Oeste e Central. Os prejuizos montam a uma centena de contos. Os proprietarios da fabrica, um dos quaes morava no proprio predio incendiado, apresentaram-se á policia.

A concessão de franquia telegraphica aos collectores e agentes fiscaes

O Sr. ministro da Fazenda requisitou ao Ministerio da Viação a concessão de franquia telegraphica aos collectores federaes, administradores de mesas de rendas e agentes fiscaes do Estado do Espirito Santo, quando em objecto de serviço publico.

Os melhoramentos de S. Fidelis

De S. Fidelis, no E. do Rio, recebemos hoje, este telegramma:

"Chegaram aqui, no expresso, o secretario geral do Estado, representando o Dr. Collet, presidente; Drs. João Guimarães, Jorge Lossio, Aristides Figueiredo, Cesar Tinoco, Sebastião Barroso. Foram recebidos por grande massa popular, vereadores, deputados Francisco Barcellos e Themistocles de Almeida e bandas musicaes União Artistica e Vinte e Dous de Outubro. Após o descanso no edificio da Camara ás 5 horas da tarde, foi inaugurado o serviço de melhoramentos locaes e lançada a pedra fundamental do abastecimento d'agua, do que foi lavrada acta, sendo postos junto exemplares de jornaes do dia. Falaram o Dr. Mattoso Maia, em nome do presidente do Estado; Dr. Francelino, agradecendo e congratulando-se, e o Sr. Theoctono Santos, em nome da Loja Virtude. A' noite, foi servido lauto banquete á comitiva, sendo saudados a esta pelo Sr. ... — O Dr. Elvidio Costa, presidente. — Redacção "O S. Fidelis"."

A E. N. de Nictheroy

Encerrou-se hontem a matricula para a admissão de alumnas da Escola Normal de Nictheroy.

Ao que constava, á tarde, o numero de candidatas sobe a 209, sendo que no anno findo foi de 160.

Das professoras diplomadas em 1917, acham-se sériamente enferma a de nome Maria Cerretti Procentina, e de 1918, Justina de Souza Lima.

SECÇÃO INEDITORIAL

Cura da Pyorrhéa

Tendo soffrido deste mal e depois de me tratar com diversos dentistas, sem resultado, recorri ao Dr. Rufino Motta que, pelo seu methodo de tratamento, em 20 dias me curou.

Ao Dr. Rufino Motta os meus sinceros agradecimentos por me ter livrado de tamanho mal.

Rio, 16—2—918.

João Tafakis.

Rua José Mauricio, 94.